

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO ♦ EDITOR: MANUEL RODRIGUES ÁLVARES ♦ DELEGAÇÕES: LISBOA - TELEF. 31839 - FARO - TRAV. DO PÉ DA CRUZ, 5 ♦ AVENÇA
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DA PRINCESA, 54 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEFONE 254 ♦ OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, LIMITADA - V. R. S. ANTÓNIO



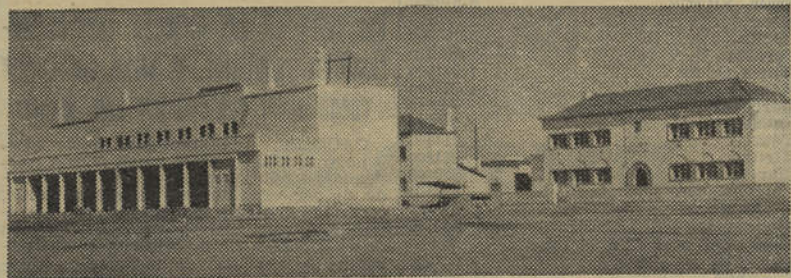
É PENA QUE SEJAM OS OUTROS A FICAR COM O MAIOR QUINHÃO!

O SUPLEMENTO deste mês do «New York Herald Tribune» faz largas e elogiosas referências à maravilhosa costa do Algarve e em especial à praia de Monte Gordo, afirmando que no futuro seremos a Copacabana da Europa.

Por sua vez a «Traver Trade Gazette», de Londres, revista dos agentes de viagens, dedica o seu número mais recente ao Algarve. Numa reportagem profusamente ilustrada, John Hawkes pinta a nossa Província como uma das futuras zonas de turismo mais importantes da Europa.

Concretamente, nada de novo! Agrada-nos, no entanto, registar estas insuspeitas opiniões de estrangeiros visto que as nossas opiniões, por demais conhecidas, podem ser tidas como parciais.

Ao fim e ao cabo, embora entendamos e o tenhamos dito que não nos importa nada que venham os estrangeiros valorizar esta riqueza, sempre ficamos um tudo nada ressentidos por o melhor correr o risco de ir parar às mãos dos outros. Os telefones são ingleses; os eléctricos, são ingleses; as minas são inglesas e belgas; o Algarve, por enquanto, ainda é português... até que eles cheguem... a explorar a mina.



À esquerda, no primeiro plano, o edifício onde se instalará provisoriamente a Escola Técnica

A criação da Escola Técnica de Olhão FAVORECE MUITO ESTA VILA

QUE SE PASSA COM OS PARQUES DE CAMPISMO?

VAI grande alvoroço entre os campistas pelo facto de, em certos parques, se estarem a esgar quantias elevadas pela permanência nos mesmos. Os jornais já se fizeram eco dos protestos desses simpáticos amantes da Natureza e a reacção está a verificar-se espectacularmente. Assim, o parque de turismo do Cabedelo, próximo de Viana do Castelo, está praticamente

(Conclui na 10.ª página)

CERCA DE 20.000 TURISTAS NO ALGARVE

É URGENTE TOMAREM-SE MEDIDAS PARA EVITAR OS GRAVES EMBARAÇOS ORIGINADOS PELA AFLUÊNCIA DESENCADEADA GRAÇAS À OPERAÇÃO ALGARVE-TURISMO

NÃO FALEM MAIS DO ALGARVE!

OS PEDIDOS DE ESTADIA QUE CHEGAM DE TODA A EUROPA EMBARAÇAM AS AGÊNCIAS DE VIAGENS QUE SÃO FORÇADAS A EXPLICAR QUE «ISTO» HÁ-DE IR — COM O TEMPO

A PRIMEIRA reacção dos interessados na carreira de helicópteros entre o Algarve e Lisboa, quando lhes pedimos elementos concretos sobre a iniciativa, foi esta: «Não falem mais do Algarve! Não nos criem mais embaraços!» Ena conversa que se seguiu apurámos que o número de pedidos de toda a Europa para estadia no Algarve excede muito de longe a nossa irrisória capacidade hoteleira. Nem um cento de hotéis resolve o problema. E quanto a pequenos hotéis em praias como as de Monte Gordo, Rocha e Armação, não vale a pena pensar nisso. Só interessam com mais de quarenta quartos. E para reforçar — cada avião transportará (quando tivermos aeroporto) 80 pessoas, o que corresponde mais ou menos a um hotel de quarenta quartos. «Mas não falem mais

(Conclui na 10.ª página)

- ★ OS HOTÉIS E PARQUES DE CAMPISMO NÃO COMPORTAM AS VAGAS DE TURISTAS QUE ENTRAM NO ALGARVE
 - ★ OS BARCOS DE TRANSPORTE NO RIO GUADIANA QUASE NÃO DÃO VAZÃO AOS CARROS QUE TRANSITAM NA FRONTEIRA
- MEDIDAS A TOMAR:**
- ★ Facilidades a quem pretenda construir instalações hoteleiras e mínimas exigências burocráticas
 - ★ Construção rápida da ponte sobre o Guadiana
 - ★ Construção do aeroporto e dos campos de aviação turística de Portimão e Vila Real de Santo António

JÁ depois de redigido o artigo «Não falem mais do Algarve!» — apelo ao qual a força das circunstâncias não nos consentem corresponder pois nesta altura é impossível voltar para trás — recebemos em Lisboa, de um amigo de Faro, prestante algar-

Hoje creio que me vai ser possível dirigir-lhe algumas linhas. Creio que ainda não fui contagiado pela sonolência dos nossos compatriotas. O motivo da minha falta é todo atribuído aos muitos afazeres no momento presente. Os que, acorrentados pela sua brilhante campanha Algarve-Turismo tomaram a dianteira nos seus empreendimentos, no sentido de luta-

(Conclui na 12.ª página)

A HORA ALGARVIA LOULÉ, O SEU CASTELO E O EXEMPLO DE D. DINIS

pelo dr. VIRGÍLIO ARRUDA (DIRECTOR DO «CORREIO DO RIBATEJO»)

SUBO ao castelo de Loulé e refugio-me nas lembranças duma das mais encantadoras terras algarvias, a grande vila que o progresso engrandeceu. Não a conseguí, no entanto, destronar do primado do Tipismo, rainha da Tradição, senhora dum dos mais belos, — senão o mais privilegiado — de todos os rincões deste jardim de trinta léguas, em que se tornou a província do Algarve.

E contemplá-la dos alterosos bastiões deste castelo, restaurado de

(Conclui na 8.ª página)

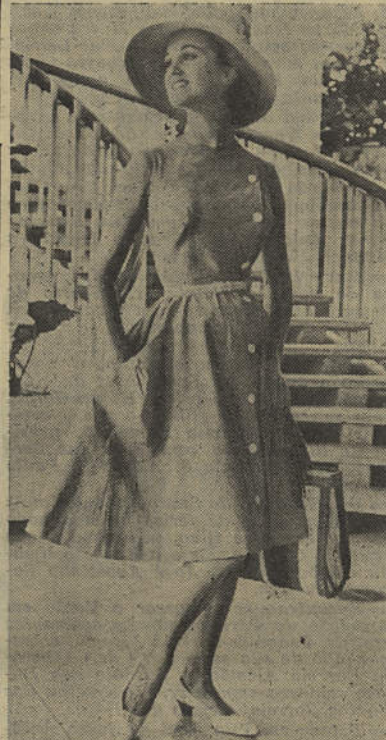
D. Narciso Martin Navarro agraciado com a comenda da Ordem do Infante D. Henrique

POR proposta do cônsul de Portugal em Almonte, sr. dr. Eduardo da Silva Ribeiro, foi agraciado com a comenda da Ordem do Infante D. Henrique o sr. D. Narciso Martin Navarro, como preito de gratidão do Governo português pela notável acção que desenvolveu, quando «alcalde» daquela cidade, na intensificação das cordiais relações entre as duas províncias fronteiriças e pelo devotamento e simpatia professados pelos assuntos portugueses e sua propaganda.

Em representação do sr. embaixador de Portugal, será o nosso cônsul em Almonte quem fará entrega das insígnias ao homenageado.

AINDA A MALFADADA COMISSÃO REGIONAL DE TURISMO

pelo deputado coronel SOUSA ROSAL



Bonito e barato é este vestido estival, feito de algodão azul-claro, que apresenta a comodidade de uma ampla algibeira capaz de acomodar duas ou três mudas de roupa. Os botões e o cinto são de pelica branca.

QUIS o Jornal do Algarve, sempre atento a tudo o que possa interessar ao turismo algarvio, trazer ao domínio público, no seu último número, o eco das opiniões, que andam no ar ao jeito de intriga, discordantes da criação da região turística do Algarve.

O articulista, segundo se depreende, foi até certo ponto influenciado por «advertências de algumas pessoas» e, pelo que julga ser o «pensamento das entidades ligadas ao turismo algarvio».

Se, por um lado é de louvar o propósito de agitar o problema do comando turístico que, unanimemente, se tem como sendo o mais urgente e premente a resolver, para que não se perca ou se deteriore a maior riqueza que Deus nos deu, por outro, é de merecer reparo a ligeireza com se classificou de perigosíssima para o desenvolvimento do turismo algarvio, a defesa da criação da região turística do Algarve.

A argumentação produzida não provou a acusação, por terem sido ignoradas nela as razões largamente ventiladas sobre o assunto e a

(Conclui na 5.ª página)

NAS FÉRIAS DO TOTOBOLA
JOGUE NA LOTARIA
CAMPIÃO
SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

UM PROBLEMA DE INTERESSE EXTRAORDINÁRIO QUE DEVIA SER OBJECTO DE ESTUDO EXAUSTIVO

UM problema que interessa extraordinariamente os nossos meios agrários: a tendência que se verifica no trabalhador rural para fugir ao campo e refugiar-se nos grandes centros populacionais. Quer-se abandonar o ingrato trabalho agrícola, procura-se encontrar no cosmopolitismo das grandes cidades uma colocação onde se colham mais frutos e onde o trabalho não «pega tanto». Em suma, abandona-se a agricultura.

O problema não é para ser visto

- Alguns problemas rurais
- A agricultura ainda não é devidamente aproveitada

por TORQUATO DA LUZ

e considerado de ânimo leve mas deve ser objecto dum estudo exaustivo. Longe de nós tentar esse estudo. Não tendo para tal conhecimentos suficientes, limitar-nos-emos a ver o problema de fora,

(Conclui na 12.ª página)

JANELA DO MUNDO

pelo dr. MATEUS BOAVENTURA

Marylin ou o mito da felicidade

UM grande nome do cinema desapareceu. Marylin Monroe, que experimentou a glória, que foi uma das mulheres mais desejadas de todo o Mundo, mas que conheceu a infelicidade como todos os mortais, escolheu a morte para fugir às perseguições dos vivos.

Marylin, reuniu algo que é raro encontrar-se simultaneamente na mesma artista: beleza e talento. Durante anos, tornou-se um mito para os americanos, um «caso» dos que explicam determinada época, como o foram Greta Garbo e Rudolfo Valentino, como o são ainda hoje Brigitte Bardot e Sophia Loren. De pouco lhe valeram porém o nome, a fortuna e a celebridade porque aquilo que sempre procurou — paz, sossego, tranquilidade de espírito — jamais conseguiu alcançar.

A vida de Monroe foi um constante drama, uma contínua busca da felicidade através de uma agitada carreira cinematográfica que constituiu também um exemplo de persistência e vontade de vencer.

(Conclui na 12.ª página)

Técnicos suíços de turismo

Acompanhados dos srs. arquitectos Lameira e Teixeira Guerra, do S. N. I., estiveram no Algarve os dois técnicos suíços de turismo que vieram ao nosso País aquilatar das suas possibilidades turísticas.

O presidente da Comissão Municipal de Turismo de Lagos põe restrições à criação da pretendida zona

A fim de se ter uma noção exacta do pensamento dos actuais órgãos turísticos do Algarve acerca da falada zona de turismo, pretendendo-se assim definir directrizes e saber-se portanto o caminho a trilhar, solicitámos aos srs. presidentes das comissões e juntas de Turismo que respondessem a um questionário que lhes enviamos.

A primeira resposta recebemo-la do sr. presidente da Comissão Municipal de Turismo de Lagos. Ela, com as perguntas formuladas:

— Concorda com a criação da zona de turismo dependente apenas de um órgão central?

— Não concordo e só posso con-

(Conclui na 5.ª página)

A saúde é a maior riqueza

PARA MANTER O EQUILÍBRIO

A carne, os ovos, as gorduras e os cereais são alimentos necessários, mas, quando comidos em excesso, dão resíduos ácidos que fazem mal ao organismo. O leite, as frutas e as verduras são também óptimos alimentos e concorrem para neutralizar esses resíduos.

Procure alimentar-se convenientemente, nunca se esquecendo de tomar leite e comer frutas e verduras às refeições.

MOTORES DIESEL MARÍTIMOS



MOTORES DE 70 HP A 825 HP

MAIS DE 30% DA FROTA PORTUGUESA DA PESCA DA SARDINHA EQUIPADA COM ESTES MOTORES

EQUIPAMENTOS EM PENICHE

Table listing various engine models and specifications, including PRAIA FORMOSA, MIRA SUL, MIRA NORTE, etc.

QUALIDADE STOCK DE PEÇAS ASSISTÊNCIA TÉCNICA

Agentes Gerais para Portugal Continental, Açores, Madeira e Guiné

ELECTRO CENTRAL VULCANIZADORA, LDA.

PORTO - Praça D. João I, 28

LISBOA - Av. 24 de Julho 60-G

Telefs. 23022/3

Telefs. 661176-669993

CRÓNICA DE FARO

por MÁRIO ZAMBUJAL



Sugestões de um domingo de praia

ENTRE a «ilha» de há uns quatro ou cinco anos, simplória e para gasto de casa, e a praia frequentada, urbanizada e progressiva em que a transformou a acção entusiástica do actual presidente do Município, há uma distância longa como o seu dourado areal. A «ilha» não é mais a praiazinha local para onde se ia só por estar «aqui mais à mão». É uma praia adulta, com «personalidade» própria e um papel a desempenhar na fase de valorização por que o Algarve passa.

De um lado o oceano e do outro a ria, com as suas águas tranquilas, a oferecer-se de mão beijada para a prática de desportos náuticos. E foi isso que aconteceu no passado domingo. O «2.º» grande prémio de Faro», a contar para o Campeonato Nacional de Motonáutica, veio provar a excelência de tal «pista» para realizações do género. Foi um espectáculo colorido e alegre (a vibração e a cor do desporto, em tal cenário, alcançam as mais belas perspectivas) que muito público acompanhou com o maior interesse. Pela iniciativa, uma merecidíssima saudação de apreço ao Ginásio Clube Naval.

A ponte de acesso, na tacanhez da sua faixa única, continua a ser um problema, a criar por sua vez frequentes problemas e atritos. Sabemos que a solução adequada — o alargamento, a permitir o trânsito simultâneo nos dois sentidos — se encontra estudada e decidida, sen-

PRÉDIOS

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO VENDEM-SE

Óptimas construções, compostas de rés-do-chão e primeiro andar, com dois e quatro fogos cada, alguns em pleno rendimento, outros com chave na mão e ainda outros em construção. Ver e tratar com Josué Rodrigues Rosa, Rua dos Combatentes da Grande Guerra, 2-1.º, Dto. — Telef. 92, na mesma vila.

TINTAS «EXCELSIOR»

NOTÍCIAS PESSOAIS

Promoção

Foi promovido a segundo-sargento da Armada o sr. Alexandre Moreno Frade, nosso assinante na Cova da Piedade.

Partidas e chegadas

De visita a seus pais, encontra-se em Quarteira a nossa comprouviana sr.ª D. Maria Iolanda Pinheiro Pinto Wahnou, acompanhada de seu esposo, sr. Jonas Wahnou, proprietário em S. Vicente de Cabo Verde.

Acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Maria Isabel da Silva Mascarenhas Leiria, de seu filho, sr. dr. Rui Leiria, e de sua nora e netinha, encontra-se na Praia da Rocha o nosso amigo sr. comandante Rafael Leiria.

Com sua esposa, encontra-se a veranejar em Quarteira o sr. dr. José António Madeira, engenheiro geógrafo e astrónomo do Observatório da Ajuda.

A bordo do paquete «Vera Cruz» seguiram num cruzeiro pelo Mediterrâneo os nossos assinantes em Vila Real de Santo António srs. Ernesto Duarte e Manuel Joaquim Correia.

A sr.ª D. Carminda Nôia Oliveira, esposa do nosso assinante sr. Alberto de Sousa Oliveira, encontra-se a veranejar em Monte Gordo, acompanhada de suas filhas.

De visita a seu cunhado, o nosso prezado amigo sr. Jorge Azevedo de Mascarenhas, encontra-se em Monte Gordo com sua esposa e filhas, o nosso compatriota sr. António Lameirão, presidente do conselho consultivo das Serarias F. Lameirão S. A., de S. Paulo (Brasil).

De Vila Real de Santo António, onde esteve em gozo de férias acompanhado de sua esposa e filho, regressou à sua casa em Orlhão o nosso amigo e estimado colaborador sr. José Agostinho Socorro Queirós.

Encontra-se a passar o Verão em Armação de Pera os nossos assinantes srs. dr. Joaquim Correia Almeida, acompanhado de sua esposa sr.ª dr.ª Liberta Correia Almeida, e António das Dores, com sua esposa sr.ª D. Lucília dos Santos Correia Almeida das Dores.

Esteve em Vila Real de Santo António, com pequena demora, o nosso assinante em Huelva sr. António Garcia Pego de Vasconcelos.

Está a passar alguns dias em Monte Gordo, no Hotel Vasco da Gama, o nosso comprouviano e assinante em Lisboa, sr. eng. Orlando Vieira Rodrigues.

Encontra-se em Tunes, de visita a sua esposa e filha, o nosso prezado amigo e devotado comprouviano sr. Francisco Anastácio, nosso assinante em Kitimat (Canadá).

em Monte Gordo, os srs. eng. M. D. M. Falconer, capitão João Falcão Romalho Ortigão, dr. Francisco Dias Cavaco, Alberto Feliciano Pereira da Encarnação, Eurico Duarte Baltazar, Henrique Correia Salvador, J. Martins Xavier, Renato Rodrigues da Silva e Viriato Rodrigues Miguel; em Albufeira, o sr. José Lopes Rosa da Ponte; e em Armação de Pera, o sr. Carlos Gregório de Sousa Freire.

Encontra-se em Moscaide a sr.ª D. Jacqueline Viegas Machado Boto, nossa assinante no Funchal.

O sr. dr. Casimiro Alexandrino Miguel está a passar férias no Azeitnal em casa de seu pai, sr. Casimiro Francisco.

Encontram-se a férias: em Vila Real de Santo António, acompanhada de seu pai e de suas filhas, a sr.ª D. Adélia Costa Aleixo, esposa do nosso assinante em Lisboa, sr. Francisco Medeiros Aleixo, e o sr. José Manuel Pereira, em companhia de sua esposa e filha, no Alamo (Quezílias do Rio) o sr. José António Marques Pacheco, chefe da Secretaria Judicial de Lagos; no Azeitnal, vinda de Paris, onde reside, a sr.ª D. Maria Bárbara da Paz Palma Antunes, filha do sr. capitão Lino Vas Palma Antunes, presidente da Câmara Municipal de Castro Marim, e os srs. Jacinto Vas Fernandes Rosa e Emílio dos Santos Fernandes Rosa, filhos do nosso assinante sr. Jacinto Vas Antunes, residentes, respectivamente, em Paris e em Lisboa; em S. Marcos da Serra, com sua esposa e filhinha, o sr. Jorge Inocêncio Rodrigues; em Santo Estêvão de Tavira, os estudantes universitários sr.ª D. Maria Isilda Marques Vargas e sr. João Bernardo Mendes Mascarenhas; em Sesimbra, com sua família, o sr. António Rosado Viegas; e no Livramento, o sr. Tiago de Oliveira Gonçalves.

Transferiram as suas residências: de Lagos para Cascais, o sr. Manuel António Crispim; e de Junqueira para Alverca do Ribatejo, o sr. Manuel Pedro da Silva.

De visita a sua família, passou alguns dias em Santo Estêvão de Tavira a sr.ª D. Maria do Livramento Vargas Domingues, acompanhada de sua filha, sr.ª dr.ª Justina Maria Vargas Domingues, ambas residentes em Coimbra, e encontra-se em Vila Real de Santo António o nosso assinante sr. José João Brinçel Fernandes.

Está passando as suas férias no Azeitnal o sr. José Vas Antunes Rosa, nosso assinante em Lisboa.

Acompanhado de sua família, encontra-se no Porto, em gozo de férias, o nosso prezado assinante sr. Benigno Paulo da Cruz, gerente do Banco Nacional Ultramarino em Faro.

Baptizado

Na igreja de Nossa Senhora da Encarnação, em Vila Real de Santo António, foi baptizado o menino José Alexandre, filho da sr.ª D. Celeste Dulce de Almeida Rocha Brito, professora oficial, e do sr. José Alexandre de Brito, escrivão da Capitania do Porto daquela vila. Foram padrinhos: a sr.ª dr.ª Maria Georgina Ventura de Almeida e o sr. Paulo Joaquim de Brito, respectivamente tia e avô do recém-nascido.

Gente nova

Num quarto particular do Hospital Marques de Pombal, em Vila Real de Santo António, deu à luz uma menina a sr.ª D. Felismina Afonso Jorge Cipriano, esposa do sr. Francisco Delgado Caraca Cipriano, funcionário da Caixa Geral de Depósitos naquela vila.

Também teve o seu bom sucesso em Vila Real de Santo António, dando à luz duas meninas, a sr.ª D. Rosa Madalena Barrocal Cavém, esposa do sr. António Madeira Rosa, industrial de alfaiataria.

LOTAS DO ALGARVE

Table of lot sales for Vila Real de Santo António, Lagos, and Olhão, listing traineiras and other vessels with prices.

Table of lot sales for Olhão and Portimão, listing traineiras and other vessels with prices.

Table of lot sales for Vila Real de Santo António, listing traineiras and other vessels with prices.

Table of lot sales for Vila Real de Santo António, listing traineiras and other vessels with prices.

Table of lot sales for Vila Real de Santo António, listing traineiras and other vessels with prices.

Table of lot sales for Vila Real de Santo António, listing traineiras and other vessels with prices.

Table of lot sales for Vila Real de Santo António, listing traineiras and other vessels with prices.

TRAIINEIRAS COMPRAM-SE, que possam ser adaptadas a arrastões de alto mar, novas ou usadas com 2 ou 3 anos de construção, com motor Diesel de 250 a 350 HP. de 20 a 22 metros de comprimento, porão frigorífico com um mínimo de 15 toneladas de capacidade, em madeira, casco em bom estado assim como motor. Enviar nota detalhada de equipamento e características, bem como preço, para SALVADOR DA PALMA - C. P. 2149 - LOURENÇO MARQUES.

LOTARIA DE ONTEM O 2.º e 3.º prémios da lotaria de ontem da Misericórdia de Lisboa, couberam, respectivamente aos n.º 40.552, 300 contos e 10.123, 100 contos e foram vendidos pela Casa da Sorte, nossa anunciante.

Mário Guerra Roque MÉDICO ESPECIALISTA Doenças das crianças

Consultas diárias às 15 h.

Rua Filipe Alistão, 21

Telefone 413

FARO

Por falta de um mercado com os necessários requisitos, o peixe em Cacela chega a ser vendido em mau estado

CACELA — No mercado desta vila, o peixe que de manhã entra fresco para venda ao público e não teve possibilidade de ser vendido nas primeiras horas, continua exposto nos tabuleiros, estragando-se com a acção do calor. Dada a falta das necessárias condições de conservação, e a bem da população, pede-se a atenção das autoridades competentes, para que o peixe seja vigiado, evitando-se que venha a ser vendido em condições impróprias para consumo, como muitas vezes tem acontecido. — F. T.

LOTARIA DE ONTEM

O 2.º e 3.º prémios da lotaria de ontem da Misericórdia de Lisboa, couberam, respectivamente aos n.º 40.552, 300 contos e 10.123, 100 contos e foram vendidos pela Casa da Sorte, nossa anunciante.

purificador de ambiente

sani-ar

BOMBA SANI-AR: 65\$00
CARGA SANI-AR: 25\$00

AGRO-QUÍMICA PESTAX, LDA.
T. Henrique Cardoso, 19-B — LISBOA

A BOMBA SANI-AR com acção aerosol, dura dezenas de aerosóis. Basta, esgotado o purificador, substituí-lo por outro aplicando uma nova CARGA SANI-AR

MULTIPLIQUE O SEU CAPITAL

Comprando Terreno junto à

BRASÍLIA
(A 8 km. do Cinturão Verde)

Lotes de 3.000 m² Apenas por Esc. 5.400\$00

Condições de Pagamento

1.080\$00 e o restante em 24 prestações mensais de 180\$00.

30 dias após a compra.

Estâncias J K
(A 5 km. do Cinturão Verde)

Lotes com 1.200 m² Apenas por Esc. 2.760\$00

Entrada Esc. 1.200\$00 e o restante em 12 prestações de 130\$00.

Dirija-se à

«BRAPOR»

Imobiliária Brasil-Portugal, Limitada
(Firma Portuguesa)

Em LISBOA

Rua da Madalena, 80-4.
Telef. 867161

À LUZ DO POENTE
SELVAGENZINHOS

A notícia publicada há dias, em Lisboa, sobre um rapaz, que, algures, na província, fora vítima de grave acidente, quando o objectivo de tirar um ninho o levou a subir a uma árvore, despertando, francamente, tristes reminiscências da infância.

Da informação obtida se pode inferir que, enquanto a ave mãe continua feliz, com o seu ninho intacto, a prodigiosa carinhosa e ampero aos filhos recém-nascidos, o atrevido garoto, a fazer no leito do hospital, vai meditando no duro e casual correctivo, que talvez o transforme, se não morrer, em apóstolo defensor dos inocentes passarinhos, visto que, às vezes, o sofrimento é excelente condutor na formação do carácter.

Ninguém, claro, se deve glorificar com a sorte daquele destruidor de ninhos; nenhum indivíduo de bom senso ficará satisfeito com a morte daquele assassino de aves.

O que todos, porém, devem lamentar é que o vergonhoso e tradicional hábito da caça aos pássaros e aos seus ninhos, efectuada pelas crianças e até por adultos, ainda hoje se continue a verificar, no nosso País.

E nula a educação paterna, mesmo neste capítulo!

E ineficaz a influência da escola, hoje frequentada na generalidade?

Resta-nos ainda, para banir tal vergonha, intensificar e aliar a educação à instrução, culminando estas duas forças pela nobilíssima acção da catequese, não devendo, porém, os dirigidos de tão ideal cruzada olvidar que, para converter, é imperioso estar convertido, único meio, sem dúvida, para seguro êxito.

No Japão, são as próprias crianças quem protegem os pássaros.

Noutros países, chega a haver graves sanções para quem lhes fizer mal. Entre nós, esboçam-se, aqui e além, discretos movimentos de almas generosas, na protecção das aves, não se verificando, contudo, uma acção profunda sobre as crianças, que, inconscientes, se transformam em selvagensinhos, acabando, às vezes, por ser vítimas da sua delinquência.

Ocorre-nos o que, em tão benemerita cruzada, realizou Axel Munthe, o famoso médico sueco, autor da magnífica obra-prima «O Livro de San Michel».

É simplesmente admirável e enternecedor o que este homem fez em prol das aves, na ilha de Capri.

Referindo-se ali a um tradicional costume, diz:

«Ave! Ave! Quanto a minha vida teria sido mais feliz, nesta ilha formosa, se as não houvesse amado tanto! Adorava vê-las chegar aos milhares e milhares; era para mim uma alegria ouvir-las cantar, no jardim de San Michel».

«Desde o primeiro dia da Semana Santa, espanhola, as aves voavam por todas as vinhas e em todas as oliveiras. Durante dias inteiros, centos de avezinhas eram arrastadas pelas ruas, com a asa presa por um cordel, por todos os garotos da aldeia».

«E domingo de Páscoa, símbolos mutilados do Espírito Santo, deviam soltar-se, na igreja, para que participassem do júbilo de todos, comemorando a Ressurreição de Cristo, a sua volta ao Céu. Mas as avezinhas não voltavam mais ao Céu: esvoaçavam um pouco impotentes e aturdidas, quebrando as asas contra os vidros das janelas, antes de cair para morrer nas lajes da igreja».

Conta Axel Munthe que, durante a noite, chegava a trepar ao telhado da igreja, para quebrar alguns vidros, e fim de as martirizadas aves poderem escapar-se em tal cerimónia.

Ajudando ao lucrativo comércio das aves, que eram caçadas aos milhares, por meio de redes, denuncia as grandes remessas, expedidas com destino a Marselha, empilhadas em caixas de madeira, sem alimento e sem água, para figurarem, depois, em pratos açucados, nos luscios restaurantes de Paris.

Impressionantemente, o grande benemerito relata-nos os meios utilizados em Capri para caçar as aves, inclusive o de cegá-las de forma crudelíssima, para lhes provocar ininterrupto cântico, com o objectivo de atrair as outras.

A sua alma vibra de indignação e lança-se numa extraordinária campanha contra tão bárbaros costumes.

Luta empolgante, comovedora, que tinha como antagonistas poderosos a alta finança e o próprio Clero, acabou por ser coroada de êxito pela aquisição da montanha de Barbarossa, transformada em edénico santuário para as aves, interdita, desde então, aos assassinos de aves.

Para completa ilucidação e como edificante medida educativa para os selvagensinhos, que são vítimas de quedas ao perseguirem as aves, de-se-lhes a ler a maravilhosa obra «O Livro de San Michel».

As doenças do coração vitimam mais pessoas que todas as outras doenças juntas

São cada vez mais frequentes em todo o Mundo as doenças do conjunto cardíaco-vascular. Atribuem os investigadores o seu incremento ao consumo de gorduras saturadas (manteiga, leite, óleo e azeite fritos, banha, etc) na alimentação, pois, como têm verificado, elas dão lugar à formação exagerada de colesterol no organismo, substância que, depositada no coração e em todos os vasos sanguíneos, torna as suas paredes duras e quebradiças, originando a arteriosclerose, donde depois resultam os derrames, as anginas de peito e os enfartes do miocárdio.

Descobriram também os investigadores que as gorduras ricas em ácidos gordos essenciais não saturados, impedem a formação exagerada de colesterol e ajudam à sua eliminação, uma vez fixado no organismo. É evidente que esta recente descoberta vem dar esperança a milhões, que tantos são os que sofrem de doenças cardíacas, em todo o Mundo. Com efeito, o uso de tais gorduras, além de fácil digestão, normaliza os teores do colesterol, eliminando o seu excesso do organismo.

A estas gorduras não saturadas já se vai dando o nome de gorduras anti-colesterol, o que sintetiza bem o seu interesse quando incluídas na alimentação, como forma de profilaxia ou com adjuvantes da terapêutica de um dos males mais ameaçadores da nossa época — as doenças de coração.

As gorduras anti-colesterol são extraídas dos germes frescos de trigo e milho, das sementes do girassol, da amêndoa, da avelã, são já fabricadas em larga escala na Europa e decerto, brevemente também estarão disponíveis em Portugal.

JULIO A. MARTINHO

JORNAL DO ALGARVE

Vende-se em Lisboa na Tabacaria Mónaco — Rossio

Não deixe que a idade seja um fardo para si

Tome

APISERUM

o mais poderoso revigorante natural até hoje conhecido, capaz de restaurar as energias e combater o cansaço físico e mental.

MAIS ENERGIA MELHOR DISPOSIÇÃO

O Apiserum é um produto natural renovador das células orgânicas envelhecidas.

À VENDA NAS FARMÁCIAS

Pedidos de Literaturas aos Representantes:

FERNANDO DE OLIVEIRA & C.ª

R. D. Estefânia, 167-A-C — LISBOA

VISITE AS CAVES DO GUADIANA em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

O melhor e o mais bem situado Café-Restaurante

Magnífica vista sobre o rio Guadiana e Espanha

BONS PRATOS REGIONAIS /// ÓPTIMO SERVIÇO DE BAR E RESTAURANTE

NOTARIADO PORTUGUÊS
Cartório Notarial de Vila Real de Santo António

CERTIFICO, narrativamente, para efeitos de publicação, que por escritura de nove de Agosto corrente, lavrada a folhas vinte e sete verso e seguintes do livro de escrituras diversas número dez deste Cartório Notarial, foi alterado o artigo primeiro do pacto social da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com sede em Matosinhos, «CERCO DE PESCA NOVO MACHADO, LIMITADA», o qual passou a ter a seguinte redacção:

ARTIGO PRIMEIRO

A sociedade adopta a denominação de «Cerco de Pesca Novo Machado, Limitada», tem a sua sede e domicílio nesta vila, na Rua Doutor José Guimarães, número quarenta e três, e durará por tempo indeterminado, contando-se para todos os efeitos de direito, o seu início em dez de Julho de mil novecentos e quarenta e um.

É o que me cumpre certificar em face do requerido, está conforme com o original, declarando que na indicada escritura nada consta que altere ou prejudique o certificado.

Cartório Notarial de Vila Real de Santo António, vinte e três de Agosto de mil novecentos e sessenta e dois.

O Ajudante,

MANUEL CLEMENTE

VENDE-SE

Divã-móvel e cama de fechar com móvel. Estado novo.

Ver e tratar na Rua Teófilo Braga, 12—Vila Real de Santo António.

Baile «masqué» no Restaurante-Bar de Monte Gordo

Em 6 do próximo mês realiza-se no Restaurante-Bar da praia de Monte Gordo (ex-Casino Oceano), o habitual baile «masqué».

Como em anos anteriores, espera-se que o baile esteja bastante concorrido e animado, tanto mais que o produto da festa reverte exclusivamente a favor da assistência local.

Os C. T. T. no Algarve

Foram transferidos a seu pedido, da rede telefónica de Faro para a de Portimão, a sr.ª D. Ana de Jesus Reis, telefonista do quadro de reserva e da C. T. T. de Alcantarilha para a de Lagos, o operador do quadro de reserva sr. Armando Vasques Torres Furtado.

VINHAS NOVAS!

Ao prepararem a vossa próxima plantação não esqueçam os porta-enxertos desta marca, que lhes dá garantias de uma futura BOA PRODUÇÃO.

RICHTER (PORTUGAL) S. A. R. L.

Largo Corpo Santo, 6-2.º ♦ Telef. 324113 ♦ LISBOA

Temos à disposição da viticultura nacional, as variedades de baceles mais adequadas às diversas zonas do País, que permitirão tirar o maior rendimento e darão a mais larga duração à vossa vinha.

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO CONVOCATÓRIA

De harmonia com o que determina o § 1.º do Art.º 27.º do Compromisso desta Santa Casa e em conformidade com a deliberação da Assembleia Geral de 5 de Dezembro de 1961, tenho a honra de convocar os Irmãos Eleitores, para a Assembleia Geral que deve realizar-se no dia 3 de Setembro, pelas 21 horas, na Secretaria desta Santa Casa, a fim de se proceder à eleição dos novos corpos gerentes para o próximo triénio.

No caso de não comparecer número suficiente de Irmãos a Assembleia será adiada para as 22 horas do mesmo dia, funcionando com qualquer número.

Vila Real de Santo António, 24 de Agosto de 1962.

O Presidente da Assembleia Geral,
JOSÉ DIOGO

EXCLUSIVOS COELHO PINTO
(Das melhores organizações da Europa em propriedades)

ALGARVE

Herdades, quintas, quintinhas. Lotes para moradias e prédios. Andares, moradias e prédios, junto ao mar ou no campo.

Trata:

Pr. Visconde Bivar, 3-1.º, Dto. PORTIMÃO
Telefone 340

OPTIMAT

CORREIAS DE TRANSMISSÃO TRAPEZOIDAIS E RESPECTIVAS UNIÕES DIMENSÕES CORRENTES

DISTRIBUIDORES PARA O SUL

C. SANTOS LDA.
DIVISÃO MARÍTIMA E INDUSTRIAL LISBOA

EXTERNATO NACIONAL

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

TELEFONE 232

Director **PRIMO CASAL PELAYO**

CURSOS DIURNOS E NOCTURNOS

Estão abertas as inscrições e matrículas para Instrução Primária, admissão aos Liceus e Escolas Técnicas e ENSINO LICEAL—1.º e 2.º ciclos—em cursos diurnos.

ENSINO LICEAL—1.º ciclo—em curso nocturno.

Este curso é reservado a indivíduos que completem, pelo menos, 18 anos até 31 de Dezembro de 1962.

Loulé... em retrato



AFINAL, o novo antepiano de urbanização de Quarteira, quer pela área que se propõe urbanizar, quer pela utilização de área coberta que permite, quer pela dispersão de aglomerados urbanos, parece ter pouca exequibilidade.

E é tempo de perguntar aos responsáveis pela desaprovação do anterior plano: Quanto tempo aguardaremos ainda pela sua aprovação, em plano? Como conseguiremos abastecer de água, luz e esgotos, os novos aglomerados que se concebem? Quando poderemos pensar em que, os que forem construídos, ao seu abrigo, habitações para passarem o Verão, terão mercados para se abastecerem, igreja para praticarem as suas devoções, ou mesmo uma estrada de acesso?

FOI inaugurada festivamente a Pensão Triângulo, unidade hoteleira de valor apreciável.

Quarteira, pode, assim, oferecer ao turista uma pensão com todos os requisitos de comodidade, modernismo, higiene e conforto. O exemplo devia ser seguido e outros estabelecimentos congêneres se deveriam construir e iniciar a exploração, porque, como se está vendo, a nova pensão é uma pinga de água no oceano das carências hoteleiras da praia.

Deveriam surgir mais iniciativas, do género de pensões residenciais, mas com centenas de quartos, a que não faltariam hóspedes.

Não queremos, porém, deixar de augurar ao proprietário o maior êxito que, afinal, será a melhor compensação do seu porfiado esforço.

HÁ uma outra coisa a referir das camionetas da carreira, nesta cruzada de desejar que se emende o que nos parece mal, para bem do turismo.

Primeiro, é o estado de mecânica de alguns dos carros utilizados, que quase lhes não permite cumprir os horários.

Segundo, é o tempo que se perde com os desdobramentos. Para a camioneta, para largar o cobrador. Para a camioneta para receber o cobrador e andamos quase todos os dias, neste vaivém. Além das já excessivas paragens que temos entre Loulé e Quarteira, mais estas tornam a viagem monótona e incómoda. Não queremos dizer mesmo prejudicial, pois que se contarmos estar em determinada hora, em determinado local, não podemos contar com o rigor dos horários.

Terceiro, é a pontualidade de todos os relógios das camionetas, raro coincidente com a hora oficial.

E há carreiras, como a das 13,30, que ainda pode topar a passagem do rápido quando vem atrasado e a da automotora de Lagos, que tornam a viagem num verdadeiro suplício.

ONTEM foi a tradicional festa de Nossa Senhora da Conceição que atraiu imensa mole de forasteiros. Em procissão, e por sinal, muito bem organizada e acompanhada, percorreu a imagem as ruas da povoação e desceu até junto do mar, como é de tradição.

Houve depois missa ao ar livre e sermão e à noite arraial com iluminações, bazar com tómbola e exibição do Grupo Folclórico de Alte.

A GUERRA dos homens voltou-se agora nalgumas cidades mundiais contra os inocentes pombos.

Alguns argumentam que se devem matar porque constituem calamidade pública. Causam dano aos imóveis. São vândalos, fazendo ninhos nos mais sagrados monumentos, cobrem de esterco as estátuas dos maiores heróis. Transmitem micróbios e doenças.

Outros opinam que o pombo alegria a praça pública, é o símbolo da paz, que não se devem matar os pombos, mas sim os micróbios e bichos de que são portadores.

Em determinada capital foi resolvido envenenar com cianeto de potássio a comida dos pombos. Alguém divulgou a notícia e a Sociedade Protectora encheu na véspera, de tanto comer, o papo dos pombos que estes nem pegaram nos alimentos com o veneno. Mas alguns morreram empapados.

Símbolos da época que passa!

MUITO se tem falado, escrito e discutido sobre os últimos exames. Embora hoje toda a gente, muitas vezes, sem saber o que diz, se permita comentar, apreciar e censurar coisas que só a técnicos ou profissionais deviam ser específicas, há, por vezes, afirmações que custam a acreditar. Como esta que nos garantem ser autêntica, num exame de admissão a uma garota de dez anos:

«Vais dizer-me quais são as produções do Pico?»

Concordemos que, sem qualquer preparação ou indicação de que se pretendiam referir à ilha do Pico, é teste algo violento para a mentalidade de uma criança.

EU sou dos que gostam de madrugar. Não o faço, porém, por necessidade, mas em obediência a um hábito já velho.

Sou portanto madrugador como os que têm que ir trabalhar cedo.

Mas, quando vejo alguns que têm que ir trabalhar cedo, virem com toda a má vontade, porque se deitaram tarde, dá-me vontade de lhes perguntar:

— Por que brincaste tanto à noite, se tinhas de te levantar tão cedo?

HÁ pessoas que se detestam muito cordialmente e há pessoas que se estimam muito detestavelmente. Eu conheço de umas e outras.

É COISA que aborrece estar a desmentir o que sabemos que se propala, como se fosse verdade, com fins intencionais. Não é bonito, por muito que seja o nosso egocentrismo e por muito que custe ao nosso interesse pessoal, enunciar ou descrever problemas, com dados inexactos ou viciados.

Para se ter alguma verticalidade na nossa compostura moral, social ou profissional, deve sempre falar-se a verdade e assumir-se plena e inteira responsabilidade pelo que se diz e afirma, ainda que tudo seja em nosso desfavor.

Mascarar problemas não fica bem a quem quer que seja, mesmo porque, com os enunciados viciados, há-de ser difícil encontrar justa solução.

Narrar factos com inexactidão de pormenores e ausência de isenção, é vergonhoso e acusa falta de probidade. Por isso nos abtemos de desmentir quem mente.

REPORTER X



Brancura e longa vida só com OMO



Omo dá-lhe a satisfação
duma roupa impecavelmente branca

Use Omo e orgulhe-se do bom aspecto e impecável brancura da sua roupa. O processo de lavagem Omo é o mais cómodo e mais prático. Omo é mais económico e mais eficiente. A espuma activa e abundante de Omo lava suavemente a sua roupa. Penetra profundamente nos tecidos para lhes retirar toda a sujidade — mesmo a mais escondida e difícil. Por isso, Omo dá à sua roupa aquela brancura incomparável que é o resultado dum lavagem profunda e completa. E mais... porque lava com suavidade, quase sem esfregar, Omo dá à sua roupa mais duração. Omo é o melhor amigo da sua roupa e um ajudante precioso para si.

OMO LAVA MAIS BRANCO...vê-se logo!



Vício de fumar

Quer perder este vício? Use o ANTI-FUMANTE ABADIAS e no prazo máximo de 15 dias, deixará de fumar. Êxito absoluto. Envie 20\$00 e este anúncio a ABADIAS, Rua Nova da Piedade, 60 r/c, Esq., LISBOA-2, e receberá o produto na volta do correio.

CASA

Vende-se casa de habitação, sita na Rua Vasco da Gama, em Vila Real de Santo António.

Nesta Redacção se informa (2.186).

Festas no Algarve

Na praia de Carvoeiro, a Nossa Senhora da Encarnação

Antecedidas de tríduo, efectuem-se na praia de Carvoeiro festas a Nossa Senhora da Encarnação com o seguinte programa: amanhã, às 12,30, missa solene com pregação e comunhão; às 13, procissão pelas habituais ruas da povoação, bênção do mar, sermão ao ar livre, à chegada à capela e fogo de artifício, e às 21, abertura da esplanada e quermesse, no Largo da Praia, concerto, arraial, queima de fogos de artifício e leilão de ofertas; depois de amanhã, regatas, pau encebado, largada de patos e provas de natação, e no recinto da esplanada, corridas e gincana de bicicletas.

A Nossa Senhora da Encarnação em Vila Real de Santo António

Têm o seguinte programa as festividades deste ano em honra de Nossa Senhora da Encarnação, padroeira de Vila Real de Santo António: Em 30 e 31 de Agosto e 1 de Setembro: às 16,30, serviço de confissões e às 21,30, tríduo solene preparatório, com sermão e bênção do Santíssimo Sacramento. Em 2 de Setembro: às 9 horas, missa, comunhão geral e prática adequada; às 12, missa solene e sermão; às 17, missa vespertina; às 18,30, procissão em que se incorporam as associações religiosas, com suas insígnias e estandartes e os pescadores das traineiras da vila, e sermão ao recolher; às 22, concerto e fogos de artifício.

Café em Tavira TRESPASSA-SE

Nesta Redacção se informa (1961).

Delegados da União Zoológica

Dirige-se-nos a União Zoológica (Associação de Protecção aos Animais) no sentido de conseguir delegados em todas as terras do Algarve que contribuam para elevar o nível de compreensão das populações em relação aos animais, protegendo-os e defendendo-os da maldade humana. Esta instituição tem a sua sede em Lisboa, Avenida Conde de Valbom, 82.



Se deseja mobilar o seu lar com requintes de bom gosto e elegância visite as grandes instalações da casa

Horácio Pinto Gago

R. Frutuoso da Silva (R. dos Bombeiros)
Av. José da Costa Meaiha, 23 - Telef. 83

LOULÉ

MOBÍLIAS, ESTOFOS E DECORAÇÕES — COLCHÕES

Preços fora da concorrência /// As mobílias são entregues pela furgoneta da casa



HELLESENS

AS PILHAS QUE DURAM MAIS

— Tipos especiais para Transistores —

Distribuidores Gerais

Costas, Pinto & Santos, Lda.

Rua de S. Nicolau, 56 — LISBOA

Telefone 36 96 37

HELLESENS é um produto da mais antiga Fábrica de Pilhas do Mundo.

AJUDE O ARTESANATO! — comprando «obra de palma» algarvia

NA CIDADE, NO CAMPO
E NA PRAIA USE SÓ
ÓCULOS

Persol

(PATENTE ITALIANA)

A VENDA SÓ NOS
OCULISTAS

VIDRO TRABALHADO

AOS NEGOCIANTES DE MÁQUINAS DE COSTURA

Em condições excepcionais e de grande futuro, concede-se a agência concelhia em ALCOUTIM, em exclusivo, de máquinas de COSTURA e de TRICOTAR.

Conforme se provará a quem conheça bem estes artigos podemos afirmar que se trata das duas melhores marcas à venda no nosso País, apoiadas por uma organização impecável e de largos recursos. Damos preferência a quem possua organização e esteja integrado no ramo, garantindo absoluto e rigoroso sigilo, podendo elucidar que se trata de duas marcas estrangeiras lançadas no mundo inteiro e incluídas no acordo EFTA, pelo que dentro de alguns anos, estarão livres de direitos.

Carta a B. K. 7498, Havas, Rua Áurea, 242 — LISBOA.

Ainda a malfadada Comissão Regional de Turismo

(Conclusão da 1.ª página)

substância do articulado da lei. Sendo assim, como parece, tudo se colocou no terreno restrito das meras suposições, considerando mais a insuficiência dos homens para agir «com indispensável equilíbrio e justiça», do que propriamente a carência de virtudes, não provada, da instituição.

Na verdade, deve-se sempre mais ao espírito e às qualidades dos homens do que ao conteúdo regulamentar das organizações, o seu bom ou mau êxito. Porém, para o caso, os homens bons não nos faltam, basta recrutá-los entre os que têm trabalhado na administração do turismo local, com tanta inteligência e dedicação.

Outra preocupação do articulista, que não tem razão de ser, é a que se refere aos inconvenientes que podem resultar da localização da sede da Comissão Regional de Turismo.

O facto de ser em determinado sítio, não perde a expressão do interesse local, antes pelo contrário, este se encontra melhor representado, abrangendo todos os concelhos e mantendo-se em todas as áreas turísticas pelas delegações previstas na organização.

Ao meu espírito não repugna aceitar outra solução, desde que melhor sirva o fomento e a coordenação do turismo do Algarve e tenha sentido prático.

Aponte para a Comissão Regional de Turismo, porque esta é dentro da estrutura nacional de turismo a única solução viável. Não tenho como provável que o Governo se disponha a alterá-la para servir um impertinente individualismo.

Se, como se diz, é certamente fundamentado, que as entidades ligadas ao turismo algarvio, têm outro pensamento sobre a maneira de constituir o comando turístico, por que razão não se dispõem a apresentá-lo e defendê-lo em meio conveniente, que lhes é proporcionado, para discutir serenamente com utilidade, tão delicada e importante questão?

Não é de admitir que ignorem que pelos deputados pelo Algarve, em colaboração com o S. N. I., foi solicitada há meses ao sr. governador civil do Distrito, uma reunião dos representantes das Câmaras Municipais e comissões e juntas de Turismo, dos deputados e um representante do S. N. I., para estudar a forma de dominar a marcha desordenada do turismo do Algarve, como é indispensável e oportuno que se faça. Nela e na inação existente para a deter, é que reside o verdadeiro perigo para o desenvolvimento turístico algarvio.

Os deputados também têm uma palavra a dizer, palavra de que têm feito uso na Assembleia Nacional, sempre que as circunstâncias o aconselham e o Algarve está em causa, e não lhes é conferida em ambiente provincial numa assembleia restrita de qualificados e ilustres comprovincianos, que se desejou ver convocada para tratar dum transcendente problema da vida económica e cultural da Província.

Assim vai o Algarve!... mantendo, inconscientemente, a tradição de terra de gente ingovernável.

Sousa Rosal

N. da R.—Apraz-nos que o nosso prezado colaborador, sr. coronel Sousa Rosal, tão interessado como nós na prosperidade do nosso turismo, nos tenha enviado o esclarecimento que inserimos, com a informação, por nós ignorada, de que tenha sido convocada uma reunião de entidades ligadas ao turismo, a qual não se efectuou por falta de comparencia dos interessados. Parece-nos que isto basta para definir o ambiente de receio que se gerou à volta da falada Região de Turismo. E que, não há dúvida, a todos amedronta a centralização e infundada desconfiança as possíveis mudanças de critério iniciais. Para isto devem ter contribuído alguns factores, o principal dos quais, julgamos nós, foi o planeamento portuário que tendo sido esboçado com superior critério pelo sr. eng. Duarte Abecassis na sua obra, ainda hoje pertinente, do «Estudo Económico dos Portos do Algarve», localizando, à base de estudos e não de divagações, dois grandes portos no Sul — um dos quais Lagos daria hoje satisfação aos turistas que por mar desejam visitar o Algarve — foi depois enfeitado, com surpresa e cremos que com dano dos interesses

da Província em cujas obras portuárias foram já despendidos centenas de milhares de contos com a utilidade e o aproveitamento que estão à vista.

Pedimos licença para discordar da atoarda de que nós somos gentes ingovernáveis. Somos possivelmente mais ciosos dos nossos foros e procuramos defendê-los, às vezes e por desconfiança ancestral, com um apego insensato, apego que em certos casos se revela prejudicial. Procure-se equilíbrio, ofereçam-se garantias e cremos que tudo irá por diante, para bem e prosperidade do Algarve. É preciso, pelo menos, remover o ambiente de descrença e de suspeição.

O presidente da Comissão Municipal de Turismo de Lagos põe restrições à criação da pretendida zona

(Conclusão da 1.ª página)

ceber a sua criação, possivelmente com algumas vantagens, desde que isso não implique a morte dos organismos (Comissões ou Juntas) existentes.

— Acha que devam ser mantidas as actuais Comissões e Juntas de Turismo continuando as mesmas a desempenhar as suas funções e a gozar dos mesmos foros?

— Sim, senhor.

— Não seria conveniente criar-se uma espécie de Junta Central constituída pelos representantes dos actuais organismos turísticos e que interviria apenas em problemas de interesse colectivo e quando fosse requerida a sua opinião?

— Isso sim, poderia ser conveniente, como se pode depreender da primeira resposta.

— Quais os inconvenientes, se os presente, na centralização do turismo algarvio?

— Todos os inconvenientes que resultam da «centralização» e que toda a gente ligada à administração municipal tão bem pode apreciar, como exemplo comparativo, nos assuntos que respeitam à urbanização: burocracia, demoras injustificáveis e inaceitáveis na resolução dos mais pequenos problemas, completa impossibilidade de agir das entidades mais interessadas nos assuntos, resolução destes, ou grande influência na sua resolução, por pessoas que tantas vezes não os vivem nem os sentem, tudo isto sem desprimor para tanto funcionário competente e zeloso.

A vida tem mais sabor!



ao saborear o delicado paladar de Planta!

Nos bons momentos de ar livre e vida sã, a frescura natural de Planta é o mais delicioso complemento. Belas sanduiches e fatias de pão bem barradas com Planta ligam tão bem com todas as coisas! Toda a pureza natural de Planta rica em paladar e vitaminas, é preservada pela embalagem de plástico, 100%, estanque.



PLANTA, PARA AS PESSOAS DE BOM GOSTO

A Câmara Municipal de Vila Real de Santo António solicitou há dois meses a cedência do terreno para a construção do aeródromo de turismo!

Acerca da local que, sob o título «E agora damos a palavra à Câmara e à Comissão de Turismo de Vila Real de Santo António», recebemos do vice-presidente, em exer-

cício, da Câmara Municipal daquela vila, sr. Pedro Martins Socorro, o seguinte ofício que gostosamente publicamos, aguardando que ao assunto seja dada urgente solução:

Sr. director do Jornal do Algarve

No Jornal do Algarve de 18 do corrente, que v. superiormente dirige, vem sob o título «E agora damos a palavra à Câmara e à Comissão Municipal de Turismo de Vila Real de Santo António», a notícia de que a Câmara Municipal de Portimão vai preparar o seu campo de aviação, para o que obteve da Direcção-Geral da Fazenda Pública autorização para adquirir o terreno indispensável.

Complementarmente sugere-se que esta Câmara e a sua Comissão Municipal de Turismo ajam no sentido de se executar o plano previsto e aprovado pela Direcção da Aeronáutica Civil para a construção de um campo de aviação no sítio dos Três Pauzinhos.

A título de informação e esclarecimento dos leitores do vosso jornal, caso v. assim o entenda, tenho a dizer que esta Câmara, em 27 de Junho findo, oficiou à Direcção-Geral da Fazenda Pública no sentido de lhe ser cedida uma área de terreno da ordem dos 14 hectares, visto a implantação se situar em terrenos de sua propriedade, para efeitos de construção de um aeródromo municipal de turismo, para o que já está prometida pela Direcção-Geral da Aeronáutica Civil toda a assistência técnica necessária e a comparticipação financeira máxima possível.

Espera-se que a Direcção-Geral da Fazenda Pública se pronuncie sobre o pedido formulado por esta Câmara a fim de que ao assunto possa ser dado o seguimento que merece.

22/Agosto/1962

A bem da Nação,

O Vice-Presidente da Câmara, em exercício,
Pedro Martins Socorro

Funcionalismo público

Foi exonerado, a seu pedido, do lugar de ajudante estagiário da Conservatória do Registo Predial de Vila Real de Santo António, o sr. dr. Alípio Gonçalves.

Foi contratado, por conveniência urgente de serviço, para exercer as funções de escriturário de 2.ª classe, na Secção de Finanças de Castro Marim, o sr. João Augusto de Almeida Borralho.

VENDE-SE

Talhões de terreno para construção urbana em local autorizado no sítio das Hortas, a pouca distância de Vila Real de Santo António. Informa-se na Redacção deste jornal.

As obras do cais comercial do porto de Faro

O sr. ministro das Obras Públicas aprovou o projecto para a construção de um troço do cais comercial do porto de Faro, elaborado pela Direcção Geral dos Serviços Hidráulicos.

O concurso público para execução dessa obra, que foi aberto com a base de licitação de 14.150.000\$00, efectuar-se-á no dia 25 de Setembro na Direcção dos Serviços Marítimos da Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos.

O êxito alcançado com as obras exteriores de fixação do acesso ao porto de Faro, onde se tem assegurado um canal, suficientemente profundo e bem orientado, para o tráfego de navios comerciais de calado da ordem dos 20 a 25 pés, garantirá possibilidade ampla de utilização do cais comercial fundado a (-8,0 m), projectado, e que, conforme foi anunciado, entrará em breve em execução.

Do projecto posto a concurso consta a execução de: um cais acostável a fundo de (-8,0 m) com a extensão de 150 metros, prolongado em mais de 50 metros, a fundos variáveis de (-8,0 m) a (-4,5 m) e provido de todos os acessórios fixos necessários à sua melhor exploração e terraplenos para instalação dos equipamentos de terra, acessos ro-

doviários e de caminho de ferro, via de guindastes, armazéns, etc.

As obras que vão agora realizar-se importam num custo total de cerca de 15.000 contos, valor que inclui o custo das dragagens de limpeza do canal de acesso e da bacia de evolução fronteira ao cais a construir. Essas obras integram-se num vasto esquema de melhoramentos para criação ou ampliação dos órgãos de exploração do porto de Faro a realizar progressivamente, ao ritmo do crescimento das respectivas actividades portuárias.

Com esta realização prossegue o Governo, por intermédio do Ministério das Obras Públicas na valorização dos portos do Algarve, onde, na última década, a Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos tem executado importantes obras, nomeadamente em Vila Real de Santo António, Olhão, Faro, Portimão e Lagos. A par de diversos melhoramentos nos pequenos portos do Algarve e nas suas praias, estão presentemente em execução obras portuárias no porto de Lagos, as quais permitirão que este porto pesqueiro, de tradições tão relevantes no respeitante ao tráfego marítimo, alcance o nível desejado pela sua população e mais conveniente para as suas actividades económicas.

Escola Académica

(FUNDADA EM 1847)

Agraciada com o Grau de Comendador da Ordem de Instrução Primária

CURSOS DIURNOS E NOCTURNOS

Infantil, Primário, Liceal, Ciclo Preparatório, Curso Geral

do Comércio, Admissão aos Institutos, Admissão às Faculdades e Curso de Aperfeiçoamento Comercial

INTERNATO E EXTERNATO (Sexo masculino)

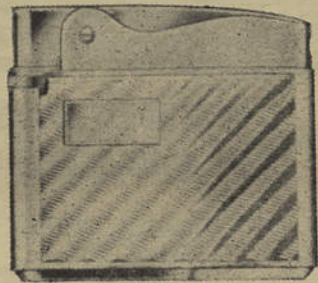
Largo do Conde Barão, 47 - LISBOA - Telef. 66 24 30

Rowenta

A GASOLINA OU A GÁS
O ISQUEIRO QUE LHE DÁ
PLENA SATISFAÇÃO

GARANTIA ILIMITADA

O MAIS PERFEITO SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA



Gas-Snip

REP.: NOVIDADES NECONSAR, LDA.

Rua do Telhal, 43-2.º, Dto. e r/c Esq. - LISBOA - Telef. 366478

MOTORES MARÍTIMOS

AGENTES PARA ALGARVE

Procuram-se para diversas localidades, para marca muito acreditada e com centenas de unidades vendidas no País. Resposta a este jornal ao N.º 2.245.

O FRIGORÍFICO DE MAIOR VENDA NA EUROPA



BOSCH

Agora mais barato

Grandes facilidades de troca e pagamento

AGENTE OFICIAL

Hélder Vieira de Sousa

ALBUFEIRA — Telef. 152 TAVIRA — Telef. 260

AJUDE O ARTESANATO! — comprando bordados de Viana

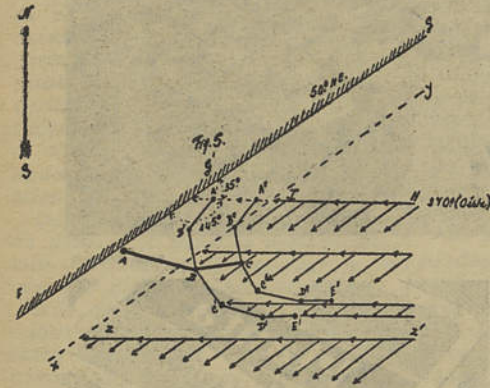
5) PESCA DO ATUM

Comentário à pesca de tuni-deos realizada no ano de 1961 pelas cinco armações da costa algarvia

Lançamento de «revés» por nós preconizado — Atendendo a que a armação «clássica» de «revés» já não facultava o rendimento desejado, por agora enfiar-se de vários males, consequência de o atum correr mais ao mar, parece que a melhor forma de os eliminar, para que assim reverta bem produtora, é a de se lançar este sistema piscatório o mais ao mar possível e com o seu «campo de actividade piscatória» bem dirigido para o lado do mar ou, melhor, donde «nasce» o atum de «revés», isto é, para as bandas de Leste ou Lés-Sueste e como mostram os sistemas piscatórios fixos A' B' B' C' D' E' e A' B' C' C' D' E', da figura 5.

Lançadas as sejam as quatro armações pela forma preconizada, vaticinamos para elas a possibilidade das colheitas seguintes:

1.º — Armação do «Livramento» —



atun convertida é, normalmente, directamente proporcional à profundidade, até, evidentemente, certo limite.

II — Trajectória média da corrida de «revés».

atuns, 4.500 a 5.500; atuarros, 200 a 400; albacoras, 40 a 50; e cachorretas, 50 a 90.

2.º — Armação do «Barril» ou «Três Irmãos» — atuns, atuarros, albacoras e cachorretas, 4.000 a 5.000.

3.º — Armação do «Medo das Cascas» — atuns, 4.000 a 5.000; atuarros, 300 a 400; albacoras, 30 a 40; e cachorretas, 70 a 90.

4.º — Armação da «Abóbora» — atuns, 3.000 a 4.000; atuarros, 300 a 400; albacoras, 200 a 300; e cachorretas, 70 a 90.

As Companhias de Pescarias respectivas, por solicitação nossa nesse sentido, dignaram-se, por especial favor, que muito reconhecido agradecemos, informar o seguinte:

1.º — Armação do «Livramento» — Primeira pesca de «reçuado»: 20 de Maio; última pesca de «reçuado»: 28 de Junho; mudança da arte de «reçuado» para o «revés»: 27 de Junho; primeira pesca de «revés»: 1 de Julho; e última pesca de «revés»: 13 de Agosto.

2.º — Armação do «Barril» ou «Três Irmãos» — Pronta a pescar: 1 de Maio; primeira pesca de «reçuado»: 7 de Maio; última pesca de «reçuado»: 30 de Junho; mudança da arte de «reçuado» para o «revés»: 26 de Junho; primeira pesca de «revés»: 1 de Julho; e última pesca de «revés»: 26 de Agosto.

3.º — Armação do «Medo das Cascas» — Pronta a pescar: 1 de Maio; primeira pesca de «reçuado»: 10 de Maio; última pesca de «reçuado»: 30 de Junho; mudança da arte de «reçuado» para o «revés»: 27 de Junho; primeira pesca de «revés»: 1 de Julho; e última pesca de «revés»: 14 de Agosto.

4.º — Armação da «Abóbora» — Primeira pesca de «reçuado»: 10 de Maio; última pesca de «reçuado»: 30 de Junho; mudança da arte de «reçuado» para o «revés»: 27 de Junho; primeira pesca de «revés»: 1 de Julho; e última pesca de «revés»: 14 de Agosto.

Todos estes dados confirmam de forma geral a nossa «teoria» sobre movimentação migratória do atum. Embora este peixe comece a correr de «direito» após o equinócio da Primavera com trajectória azimutal solar de 74 graus Sueste, pelo que tangencia então a ponta de Sagres, vai ele depois, e directamente, aterrar na costa de Marrocos e sul de Espanha, desde Tarifa a Sancti Petri. A partir do promontório de Sagres esse peixe afasta-se cada vez mais da costa do Algarve, que se desenvolve daquele promontório à barra do Guadiana. Mas, à medida que a Primavera progride, a linha que une o citado promontório a Sancti Petri, a qual representa então o limite Norte

pelo capitão-de-mar-e-guerra de R. A. JOSÉ SALVADOR MENDES

da corrida do atum e tem o seu eixo de rotação no mesmo promontório, começa a deslocar-se em torno desse eixo para o lado do Norte até à Ponta Umbria, o que se dá na altura do solstício do Verão (21 de Junho). Termina então definitivamente essa rotação, ou seja a importante corrida de «direito». Por isso, o limite Norte dessa corrida é a linha que une as pontas de Sagres e Umbria.

Algum do atum que aterra na costa de Marrocos e da Espanha caminha depois no sentido do polo elevado (Norte) ao longo dessa costa, alcançando assim e depois o litoral taurinense. Aqui franqueia as minguidas e imperfeitas armações de «reçuado» nele lançadas. Portanto, a chegada do atum a esse litoral deverá levar cerca de 20 dias. Nestas condições, esse peixe só poderá

ABC — Armação «clássica» de «revés».
A'B'B'C'D'E' e A'B'C'D'E' — Armações preconizadas para a pesca do «reçuado» e «revés», em lançamento único. Parecem dispor de grande poder de retenção e captura do atum que entre na sua área.

FG — Orientação da linha geral da costa.
XY — Fundo a partir do qual, e no sentido do mar, o atum de «revés» altera a corrida para o Sudoeste.

A'B'B'A'B'C — Rabeira da armação preconizada.

B e C — Quadrado.
BC'D'E' — CC'D'E' — Quartel.

ZZ' — Gráfico mostrando que a conversão da corrida se faz a partir da linha batimétrica (XY) e que a quantidade de

alcançar regularmente essas armações depois de 10 de Maio. Isso parece condizer com o que no ano transacto de 1961 se verificou nas artes de «reçuado» da costa taurinense, pois parece que de forma geral elas só começam a pescar satisfatoriamente depois de 10 de Maio.

É nossa convicção de que alguma coisa teriam a lucrar economicamente as Companhias de Pescarias se somente tivessem as suas armações de «reçuado» prontas a pescar por volta de 10 de Maio de cada ano. Até aí a pescaria colhida deverá ser insignificante ou nula e, assim, não compensará os encargos relativos à deterioração do material utilizado na arte e ao resultante do emprego do pessoal que lhes está normalmente afecto.

A partir de 10 de Maio começará o atum a frequentar a costa taurinense com bastante regularidade e abundância. Porém, em 21 de Junho (solstício) deverá operar-se como que uma paragem na «marcha» desse peixe, passando ele então a correr de «revés».

Achamos por bem a mudança da arte do «reçuado» para o «revés» o mais depressa possível a partir de 22 de Junho e de molde que essa operação esteja terminada o mais cedo possível, para assim se receber de seguida a corrida do atum de «revés» que provavelmente se iniciará com certa intensidade de quatro a cinco dias após o solstício, decrescendo depois lenta e progressivamente até cerca de 20 de Agosto, em que ela deverá ser fraquíssima ou praticamente nula, embora esse atum continue a correr até 23 de Setembro (equinócio), cada vez mais no sentido do mar, ou seja do Sudoeste; e, assim, duas das armações de «revés» («Livramento» e «Barril») deixaram de pescar de «revés» em 13 de Agosto; a terceira («Medo das Cascas») em 26 de Agosto; e, a quarta, («Abóbora») em 14 de Agosto, o que está aproximadamente adentro do indicado pela nossa teoria migratória do atum adulto.

Julgamos que essas armações de «revés» teriam algo a lucrar economicamente se se comesçassem a levantar a partir de 16 de Agosto de cada ano.

Aprecável encargo relativo a material e pessoal se pouparia talvez.

Em Castro Marim

Vende-se prédio de recente construção em ferro e cimento, composto de rés-do-chão e 1.º andar, com 10 compartimentos e varanda, instalação eléctrica, casa de banho e esgotos, isento de contribuição predial por 6 anos, situado na Rua João de Deus, em Castro Marim. Tratar com António Lourenço Correia, na mesma vila.



com Det, a roupa até brilha de brancura...

É de facto um motivo de orgulho para as donas de casa, possuir estas magníficas peças de roupa, de brancura e beleza inexcedíveis, porque foram, lavadas com DET, o detergente ideal para a roupa.

Lavar com DET torna-se extraordinariamente cómodo e económico.

A espuma super-activada de DET amacia a roupa; aumenta-lhe a duração e elimina rapidamente toda a sujidade.

DET oferece sempre os melhores brindes.

Meias sabrina, e Escovas de Fato em polietileno.



Branco é... **Det** o lavou!

TRIBUNAL JUDICIAL Comarca de Vila Real de Santo António Anúncio

2.ª PUBLICAÇÃO

O Doutor Joaquim Augusto Valente Cantante, Meritíssimo Juiz de Direito da Comarca de Vila Real de Santo António:

Faz saber que no dia 13 de Outubro próximo, pelas 11 horas, neste Tribunal, nos autos de inventário de maiores a que se procede por óbito de João Pereira de Matos, residente que foi no sítio das Correntes, freguesia e concelho de Castro Marim, desta comarca, e em que é cabeça de casal Rita Custódia, ou Rita Rosa, viúva, doméstica, também residente no referido sítio, se há-de proceder à arrematação em hasta pública, 1.ª praça, do imóvel a seguir indicado, o qual será entregue a quem maior lance oferecer acima do valor que adiante se menciona, e que é o matricial:

A ARREMATAR

Prédio rústico que consta de terra de semear, no sítio do Pocinho, freguesia do Azinhal, concelho de Castro Marim, desta comarca, que confronta do norte com José Maria, do sul com José Pereira (do Beliche) e Manuel José (do Magoito), do nascente com Casimiro Francisco e outros e do poente com Casimiro Francisco, inscrito na matriz predial respectiva sob o art.º 3.974 (metade). Vai à praça pelo valor de DOIS MIL E SETENTA ESCUDOS.

Vila Real de Santo António, 27 de Julho de 1962.

Verifiquel:
O Juiz de Direito,
(a) Joaquim Augusto Valente Cantante
O Escrivão de Direito,
(a) Vítor Carlos Pontes Vilão

MOTOR DE BORDA

Vende-se, marca «Johnson» 5,5 sea horse.
Informa: António Fernandes, Corporação de Pilotos — Vila Real de Santo António.

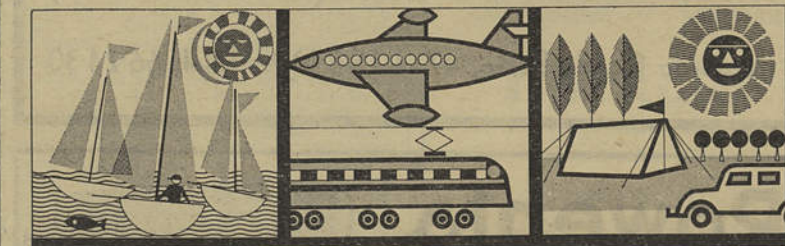
OUTBOARD

Vende-se, com motor «Johnson», comando por volante, conta-milhas, «roloutte» e outros extras. Estado impecável. Mostra: banheiro José Lopes — MONTE GORDO.

Em MONTE GORDO

Aluga-se casa mobilada, durante os meses de Setembro e Outubro, com sete quartos com janelas exteriores, dois quartos de banho, duas salas e outras dependências e quintal grande.

Nesta Redacção se informa (2201).



ONDE ESTIVER E QUANDO QUISER



Para uma barba perfeita utilize sempre a

PHILIPS PHILISHAVE

O modelo de pilhas, também com a famosa ACÇÃO ROTATIVA que celebrou a Philishave, é indispensável a todos os homens práticos.

Compacta e absolutamente autónoma, é fornecida com um estojo que contém todos os acessórios, incluindo o espelho. Funciona com 2 pilhas de 1,5 volts, que permitem fazer a barba diariamente durante um mês. Preço 495300



O pitoresco dos festejos populares nos sítios do concelho de S. Brás de Alportel

por F. CLARA NEVES

Nos meses caniculares de Agosto e Setembro, é veia tradição nos sítios mais populosos do concelho a realização de festejos tipicamente populares, formando-se comissões executivas com as figuras mais elevadas de ambos os sexos. Estuda-se numa reunião preliminar a programação a seguir — uma cópia a papel químico dos anos anteriores — aliciente e sugestiva.

O tiro aos pombos, um pratinho que puzza muitos forasteiros desejosos de dar ao dedo, a venda da flor por gentis e simpáticas raparigas, vistosos fogos de artifício presos e soltos a desenhar no céu estranhos arabescos, o bazar recheado de belas prendas, numa disputa silenciosa de qual terá mais valor, o baile abrilhantado por famosa orquestra e seu vocalista privativo, com altifalantes espalhando larga sonorização, esmerado serviço de bufete e iluminação feérica, são os cabeçalhos do programa espalhado por todos os cantos numa profusa propaganda.

Claro que tudo é superiormente autorizado, visto levar previamente o rótulo de beneficência ou bem comum. Um delegado com credenciais, assiste a todos os pormenores avaliando visualmente as diversas operações para dar conta da sua arribada missão à entidade competente, visto que a receita líquida dos festejos tem o alto mérito de ser destinada para a reparação de caminhos vicinais, limpeza de fontes ou poços e alguns casos acode a situações financeiras desesperadas, de notório conhecimento público.

Orquestra desempenha um papel preponderante, empoleirada num estrado que domina o recinto circular, muralhado por loandeiros ainda em flor ou por simples esteiras de sear figos. As raparigas com os seus vestidos guardados, ouvem dos rapazes ao som ruidoso da música, as suas primeiras palavras de amor...

As mesas do bufete a regurgitar de espectadores, que seguem toda a movimentação dos pares, estão apinhadas de cervejas e refrescos, e é um luco íntimo tapar toda a superfície da mesa, numa demonstração ostensiva de poder financeiro, uma guerra fria para esmagar o camarada do lado.

Nos intervalos, o pregoeiro, de valor já comprovado nos anos anteriores, depois de desinfetar a garganta com duas ou três simporteais e um naco de pão e presunto saboroso, dá início à faina extenuante de leiloar as prendas, variadíssimas, num ritmo cadenciado e forte, finalizando com a frase sacramental: «1 - 2 - 3 vou entregar», e entrega mesmo quando um sinal combinado se cruza com o seu olhar perscrutador. Nestes bazares há ofertas que constam dum largo tabuleiro de galinha recheada, uma travessa com batatinhas fritas e rodela de cebola com salsa picada, cinco litros do regional do tio João Neves, um prato de «charros» fritos alourados de molho frio, dois pratinhos laterais de azeitonas bicais e o pão, um pão caseiro gigantesco de dois a três quilos, a fazer inveja ao «pão padreiro» esfarelado, achatado espremido...

Os moradores da vila que não querem morrer de tédio — a verbena é uma saudade, o cinema ao ar livre um sonho cor-de-rosa e o jardim de noite é propriedade privada dos morcegos — têm, evidentemente (os de menores possibilidades económicas) que se divertem nestas festas, porque os que se podem deslocar, gozam a vida frequentando esplanadas inferiores à de S. Brás mas com espectáculos contínuos, de categoria, e a sua «massa» sai do concelho, sem proveito, para caminhos, fontes, poços ou casa de beneficência. Que tristeza, que comodismo! Onde estão os amigos de S. Brás? Teria desaparecido o bairrismo desta moçidade? Tudo é pregar num deserto, infelizmente. Estamos a dormir, a ser ultrapassados, numa apatia contagiante e perigosa. Quando acordamos? Quando?

S. Brás de Alportel, Agosto de 1962

LÁS AYRES

Sortido completo em lãs. Casa inteiramente especializada em fios para tricotar, das melhores fábricas nacionais e estrangeiras. Sempre as últimas novidades. Lãs a peso.

LÁS AYRES

Rua Augusta, 270-1.º

Santo António, 44

LISBOA - 2

PORTO

A construção do Jardim-Escola João de Deus, em Faro

Da Casa do Algarve recebemos uma extensa nota sobre a construção do projectado Jardim-Escola João de Deus, em Faro, da qual, na impossibilidade, pela sua extensão, de a publicar na íntegra, extraímos as seguintes passagens:

«Tendo sido recentemente reconstituída a comissão angariadora dos meios materiais necessários à construção do primeiro Jardim-Escola João de Deus no Algarve — velha aspiração que o distinto algarvio dr. Maurício Monteiro inicialmente circunscrevera à terra natal do poeta, terra do seu nascimento também — oportuno nos parece um rápido balanço das actividades pela dita comissão desenvolvidas e dos objectivos já alcançados.

«O actual movimento a favor da criação em Faro de um Jardim-Escola João de Deus, nasceu, é justo salientar, de uma proposta apresentada em 8 de Julho de 1956 à direcção da Casa do Algarve, pelo então vice-presidente do seu Conselho Superior Regional, sr. eng. José António Madeira, com base numa tese do dr. Maurício Monteiro aprovada no II Congresso Regional Algarvio, em 1951.

«Alvitra-se na referida tese que cada criança das escolas de todo o País ou somente do Algarve, se subscritesse no dia 3 de Março, data do nascimento de João de Deus, com uma quantia, pequena ou grande, para tão justa consagração, sendo parecer do proponente que a iniciativa teria êxito seguro, pois o custo provável do empreendimento, da ordem dos 500.000 escudos, seria facilmente coberto pelo donativo, praticamente simbólico, de cinquenta centavos por cada aluno das escolas do Continente, sem contar com a possibilidade da comparticipação do Estado, nunca de descer para obra tão caracterizadamente pedagógica e social.

«Considerando o facto de João de Deus ser o patrono da Casa do Algarve, sugeriu então o eng. Madeira a constituição imediata de uma comissão destinada a levar a efeito, na data do nascimento do grande pedagogo, o acto patriótico da subscrição pública escolar alvitrada, embora restrita ao Algarve, comissão de que ficaram inicialmente fazendo parte o presidente da direcção da colectividade, o dr. Maurício Monteiro, o eng. José António Madeira e os representantes de Faro no Conselho Superior Regional; e trocadas, pela mesma comissão, impressões com a Junta de Freguesia de Messines, com a presidência da Câmara Municipal de Silves e com a Associação de Jardins-Escolas João de Deus, sobre as possibilidades de manutenção do novo Jardim-Escola, uma vez criado, foi deliberado escolher a capital da Província para a respectiva sede, elaborando-se as listas a distribuir para a inscrição de donativos, sob a égide da Casa do Algarve, com a seguinte rubrica: «Homemagem do Algarve a João de Deus — subscrição pública para o «Jardim-Escola» de Faro — primeiro a construir no Algarve».

«Em 5 de Março de 1955 eram assim distribuídas aos representantes dos 16 concelhos da Província no Conselho Superior Regional da Casa do Algarve as listas julgadas necessárias à respectiva recolha de donativos, acompanhadas de uma circular, assinada pelo vice-presidente do dito conselho, sr. eng. José António Madeira.

«Entretanto, eram gentilmente subscritas as seguintes ofertas: de um projecto de «Jardim-Escola» e dos trabalhos necessários à sua conveniente adaptação, pela distinta arquitecta algarvia D. Maria José Brito Estanco; do terreno necessário à construção, pelo benemérito farense, sr. eng. M. A. Ascensão de Sande Lemos; do subsídio de 20.000\$00 e uma pequena contribuição das Caixas Escolares dos diversos Jardins-Escolas do País, pela Associação dos Jardins-Escolas João de Deus, e dos contributos de 10.000\$00 e 1.000\$00, respectivamente, além dos donativos já entregues, pelos consócios beneméritos srs. A. Libânio Correia e Hermenegildo Neves Franco».

Pela recolha das listas distribuídas, foram verificados, até à presente data, donativos no total líquido de 24.530\$20, que se encontram depositados no Montepio Geral, à ordem da comissão.

A actual comissão é constituída por um núcleo central, na Casa do Algarve, em Lisboa, sob a presidência da ilustre presidente da direcção da Associação de Jardins-Escolas João de Deus, sr.ª D. Maria da Luz de Deus Ramos Ponces de Carvalho, neta do poeta, e de que fazem parte a sr.ª dr.ª Maria João Lopes do Paço e os srs. António Libânio Correia, Hermenegildo Neves Franco, dr. Humberto Pacheco, major Jacinto J. do Nascimento Moura, drs. José António Madeira, José Cabrita Matias, José Guerreiro Murta e José de Sousa Carrusca, major Mateus Moreno, e drs. Maurício Monteiro e Sentob Sequerra, e por uma delegação local, em Faro, de que fazem parte os srs. drs. Emílio Campos Coroa, director do Grupo Teatral do Circulo Cultural do Algarve; Jaime da Graça Mira e Joaquim Rita da Palma (representantes de Messines) e João Homénio Pereira, representante do corpo discente do Liceu de Faro, indicado pela respectiva reitoria, na qualidade de comandante do Centro Escolar n.º 1 da M. P.

A nova comissão tem em projecto, além de outras iniciativas a realização de um chá-canasta, em Lisboa, a favor do Jardim-Escola, e de uma redistribuição de listas para a inscrição de novos donativos.

Tal inscrição pode também ser feita na Casa do Algarve — Rua Capelo, 5-2.º — Lisboa.

BEBA ÁGUA
das Caldas de Monchique
De mesa e gaseificada

MORADIA

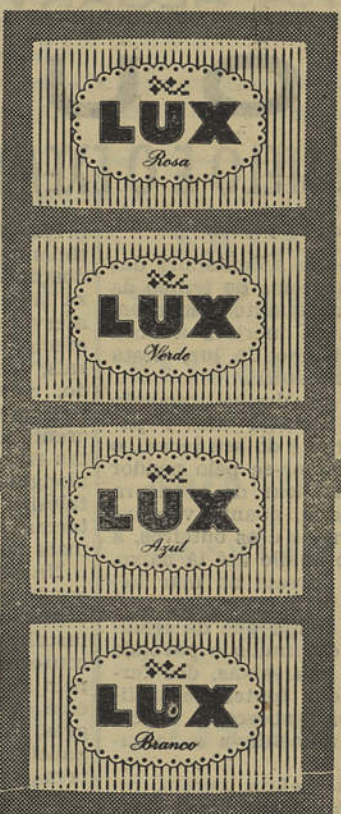
Vende-se moradia em Quarteira, a 800 metros da praia, bastante ampla, com pogo e quintal de cerca de 400 m².

Tratar com Artur de Sousa, funcionário dos C. T. T. — TAVIRA.



“LUX é um maravilhoso tratamento de beleza”

diz-lhe Pascale Petit



Descubra V. também o valor de Lux para a sua beleza. Use este puríssimo sabonete e concordará com Pascale Petit. Lux cuida da sua pele como nenhum outro. A sua espuma suave e perfumada é uma carícia benéfica que limpa docemente a sua pele. Lux deixa a sua pele macia — dá-lhe pureza e frescura.

9 de cada 10 estrelas usam

SELOS USADOS
Compram-se, ao quilo, sem escolha, pequenas e grandes quantidades. J. Silva, R. Alberto Bramão, 14-2.º, Esq., Telef. 760115 — LISBOA-5.

ECONOMIA

Consumo de mel na Alemanha
A República Federal da Alemanha é o maior importador de mel de abelha do Mundo. Em 1961 foram importadas 37.170 toneladas. Os restantes países membros da CEE importaram, no total, apenas 9.790 toneladas. Os países membros da EFTA importaram 16.960 toneladas e os Estados Unidos da América 5.600 toneladas. Em contrapartida a produção de mel na Alemanha, no ano passado, foi só de 7.500 toneladas que é metade da produção de 1960. Também este ano a colheita não deverá ser grande por causa do mau tempo.
Vem a propósito lembrar que o Algarve tem condições óptimas para a produção de mel.

A oliveira e a fertilidade do solo
É crença generalizada que as lavras aumentam a fertilidade dos solos. Pelo contrário elas contribuem para que diminuam grandemente ou percam a sua fertilidade inicial, porquanto as lavras mobilizam no solo os elementos nutritivos pondo-os à disposição das culturas que deles necessitam para o seu desenvolvimento. Por conseguinte, as plantas extraem do solo esses elementos nutritivos, causando o empobrecimento do mesmo.
Os solos virgens onde se realizam plantações olivícolas degradam-se, seja por lavras excessivas, regas exageradas ou pelas perdas dos elementos fertilizantes que lhes extraem as plantas para subsistir e progredir. É pois importante condicionar as lavras às características de cada solo e incorporar neste fertilizantes para substituir os elementos absorvidos pelas plantas.
Tem-se dito que a oliveira vegeta ainda nos solos mais pobres. Isto é verdade em parte, porque embora tenha grande capacidade de resistência, é indispensável dizer que o seu desenvolvimento será mais vigoroso e as suas colheitas mais abundantes em relação directa com a fertilidade do solo. Não é económico nem racional favorecer o empobrecimento do solo ou desprezar este fenómeno até o momento em que a planta apresente os primeiros sintomas de decadência, pois atingirá esta fase depois de uma progressiva e deficiente adubação, correspondente, naturalmente, a produções inferiores à normal. É indispensável, portanto, cuidar e conservar o capital terra. Para isso devem-se ter presentes os seguintes pontos:
— As lavras continuadas, as regas e a exploração do olival contribuem para diminuir a fertilidade natural do solo.
— Para que as oliveiras se mantenham no máximo da produção deve cuidar-se e aumentar a fertilidade inicial da terra.
— As lavras e as regas moderadas atenuam a degradação do solo.
— Carlos Medieras

Diversas As 977 caixas de uvas Diagalves expedidas de Lisboa para o mercado de Londres foram vendidas em parte a 27 xelins por caixa. Os preços para uvas estão a baixar e as perspectivas não são boas, especialmente porque se espera grandes quantidades de uva cipriota e também de uva italiana, e ainda mais tarde de «Alphonse» da França.

IMPRESA

«O Setubalense» — Completou mais um ano este nosso prezado colega da laboriosa cidade de Setúbal à frente do qual se encontra o competente jornalista Guilherme Faria que nos últimos anos insuflou nova vida ao velho periódico sadino. Os nossos cumprimentos.
«Rodoviária» — Completou sete anos esta utilíssima e bem elaborada revista que, sob a direcção de M. Oliveira Santos, tem prestado grandes serviços ao turismo e à indústria automobilística. Trilhando caminho honesto, o mais custoso e no geral menos aceite, tem palmilhado a estrada do tempo com limpeza e dignidade e servindo útilmente o campo em que desenvolve a sua acção. Os nossos cumprimentos.

MOTORES
Perkins, Mercedes, Hanza, Magirus, etc. a gasóleo e grande variedade e quantidade a gasolina
VENDE:
LUCILIO MATOS TOUPA
R do Alvíto, 31-A, 33, 33-A
Telefone P. B. X { 637024
 { 633537
LISBOA - 3

BEBA CANADA DRY
E HABILITE-SE A VALIOSOS PRÉMIOS PHILIPS
QUE LHE SÃO OFERECIDOS ATRAVÉS DESTA SENSACIONAL CONCURSO
1000 prémios!

COMO HABILITAR-SE?...

Beba CANADA DRY e até 31-12-962 junte as CÁPSULAS de TODAS as garrafas, pois TODAS SERVEM para o nosso concurso, não sendo necessário que contenham no interior quaisquer letras ou indicações.

Logo que tenha 3 cápsulas da CANADA DRY, iguais ou diferentes, troque-as por uma senha numerada.
Quanto mais grupos de 3 cápsulas juntar, mais senhas obterá e mais prémios poderá ter.

Se JUNTAR às suas três cápsulas MAIS uma do delicioso SPURCOLA, receberá 2 (DUAS) senhas em vez de UMA.

Com as senhas numeradas que obtiver em troca das suas cápsulas ficará HABILITADO a 1.000 prémios, no valor de centenas de contos.

Estes prémios serão sorteados em OITO SESSÕES especiais apresentadas na Radiotelevisão Portuguesa (125 prémios por mês) sempre na 1.ª semana de cada mês com início no mês de Junho, para atribuição dos prémios do mês de Maio e assim sucessivamente.

As suas senhas são válidas para os oito sorteios, pelo que, se não for logo premiado, NÃO AS DEITE FORA, pois elas continuam a habilitá-lo para todos os sorteios a realizar até ao fim do concurso. Cada senha só habilita a um prémio.
Somente as senhas premiadas perdem validade para os sorteios seguintes.

IMPORTANTE PARA O COMÉRCIO:
No desejo de corresponder à preferência sempre demonstrada pelos seus refrigerantes, a CANADA DRY oferece em todo o País a todos os seus prezados clientes, no acto da compra, até 31 de Dezembro de 1962, 2 senhas numeradas por cada grade adquirida, as quais habilitam aos 1.000 prémios a sortear em todas as sessões da Radiotelevisão Portuguesa.

Números premiados no Sorteio referente a JULHO, efectuado na R. T. P. em 2 do corrente:

- | | |
|-------------------------------|-------------------------------|
| 1.º Prémio: 76.102-1 gravador | 6.º Prémio: 135.005-1 rádio |
| 2.º » : 575.642-1 electrofone | 7.º » : 429.006-1 gira-discos |
| 3.º » : 350.854-1 rádio | 8.º » : 290.705-1 ventoinha |
| 4.º » : 69.461-1 enceradora | 9.º » : 256.898-1 bateadeira |
| 5.º » : 284.895-1 electrofone | 10.º » : 214.504-1 Philishave |

Prémios do Sorteio de AGOSTO a realizar na Radiotelevisão na 1.ª semana de Setembro

- | | |
|------------------------------------|---|
| 1.º — Telereceptor . . . 5.900\$00 | 115 — PRÉMIOS ESPECIAIS — 115 |
| 2.º — Rádio 3.795\$00 | 100 Prémios de centena do 1.º Prémio |
| 3.º — Enceradora . . . 2.990\$00 | 2 Prémios de aprox. do 1.º » |
| 4.º — Electrofone . . . 2.315\$00 | 2 » » » » 2.º » |
| 5.º — Rádio 1.995\$00 | 2 » » » » 3.º » |
| 6.º — Electrofone . . . 1.730\$00 | 2 » » » » 4.º » |
| 7.º — Rádio 895\$00 | 2 » » » » 5.º » |
| 8.º — Ventoinha . . . 690\$00 | 5 prémios para os contemplados com o 6.º, 7.º, 8.º, 9.º e 10.º prémios, além do que já lhes coube pela senha premiada |
| 9.º — Bateadeira . . . 495\$00 | |
| 10.º — Philishave . . . 395\$00 | |

Agentes Distribuidores na Província do Algarve
Farrajota & Farrajota, Lda.
— Telefone 145 —
Rua Nossa Senhora da Piedade, n.º 47 — LOULÉ

VIVA TRANQUILO!

Segure bem os seus haveres...

COMPANHIA DE SEGUROS

MUTUALIDADE
S.A.R.L.

Seguros de acidentes de trabalho, acidentes pessoais, incêndio, agrícola e pecuário, automóvel, marítimo, terrestres, cristais e outros:

LISBOA — RUA 1.º DE DEZEMBRO, 101 — TELEF. 325363
PORTO — RUA SÁ DA BANDEIRA, 52 — TELEF. 21588

AJUDE O ARTESANATO! — comprando bordados de Guimarães

EXTERNATO FARENSE (PARA MENINAS)

Ensino Infantil, Primário e Liceal

SITUADO NO CENTRO DA CIDADE

Estão abertas as matrículas que terminam sem multa, em 15 de Setembro

Prestam-se informações das 11 às 13 e das 15 às 18 horas

LARGO DE S. PEDRO, N.º 12
Telefone 290 F A R O

A HORA ALGARVIA

LOULÉ O SEU CASTELO E O EXEMPLO DE D. DINIS

(Continuação da 1.ª página)

fresco, recomposta a dentadura das ameias nas quadrelas do tempo da mourisma. Para quantos emergem naquela coroa de merlões à hora meridiana, o banho de luz, desta luz vibrátil, entouceira.

Só passado o deslumbramento nos deixamos inebriar com o panorama do burgo e do seu termo, o casario a derramar-se pelo pendor da colina, a salpicar de brancura hortas e pomares, quanta verdura tinge as quebradas e os outeiros, a aguarrelar tudo aquilo até lá baixo, ao listão azul ferrete do mar helénico.

Choramos o muito que da tradição já se foi, diminuído o povoado do património das seixas, dos ferros forjados, das fontes decorativas, de quantos arborescentes a sugestão mourisca alimentava a fantasia imaginosa.

Louvares não sejam, porém, regateados ao bom gosto dos louletanos, por não terem desfeito, — muito pelo contrário — por terem incentivado a graça ingénua e delicada das suas carinhosas chaminés.

Dos altos bastiões do meu acastelado poiso enlevo-me no arquitectural caprichismo desses poematos do lar algarvio. Quem se não há-de confessar rendido ao glosar daquele mote, a tão amoráveis redondilhas, que nem aparelhadas pelo lirismo de João de Deus!

Olhai aquelas miniaturas de zimbório, a alternar com o grito agudo dos minaretes, para *muezins* de Liliput! Depois vêm os boleados coruchéus; adiante, os espigueiros cinzelados; mais além, as caixinhas de filigrana; a esta banda, uns canudos esculpidos; depois, uns patuquinhos chapéus de bico; aqui agulheiros arredados; acolá, turbantes mauritanos, dados piramidais, enfim, a mais sugestionadora e imaginosa fantasia que dar se pode, ostensiva ou prazenteira, efusiva ou recatada, nunca pretensiosa ou delambida.

Dar a volta ao reduto ameiado é saborear as nesgas mais deliciosas deste jardim suspenso dos Algarves. Tanto, que a vista mal consegue recolher-se, solicitada por aquela folia esmeraldina dos cerros, pelas emanações de labor agrário que se desprendem daquele sem-número de casais que branquejam nas suas abas.

Se reentramos em nós mesmos é para cogitar no esforço ingente dos desbravadores do poderio serraceno, dos que desnicharam a moirama deste seu opulento logradouro, o derradeiro florão que veio enflorar a coroa real por obra do terceiro Afonso e dos seus barões assinados, entre os quais esse denodado Paio Peres, mestre de Templários e santareno de nascimento, o conquistador do Algarve, por excelência; — alma de leão e braço de gigante.

Da lei da morte se libertou pelas obras valorosas esse que tem o nome na rua que dá acesso a este castelo; e da memória dele sopram os relatos sonoros que esmaltam de vermelho as laudas heróicas do historial algarvio.

Remeta-se o leitor para os meados do século treze, para essa epopeia dos anos quarenta e veja lá que façanhas de portento não obrou o montante desse conquistador, desde Tavira até Lagos e Silves, para atirar com toda essa desmedida gentilha para o Magreb, donde proveio.

E estamos em ver que os da moirama não tornaram a passar o Estreito sem aquelas lágrimas que verteram os de Granada, tal a perca choruda e dolorosa que não-de-ter experimentado, carpindo que nem mulheres o que não puderam defender como varões, — na recriminação daquela mãe do último rei moirisco, ao transpor as portas da Alhambra.

Concentro-me nas memórias gloriosas destas pedras veneráveis, mais antigas que a nacionalidade, talhadas quando Portugal ainda não estava no ser, hoje pertença-duma das mais consideradas famílias do Algarve, a do dr. Arnaldo Faisca, que não resisto ao prazer de visitar na sua casa de Albufeira.

Este meu amigo dos algarvios que todos prezam, não apenas por ser nado e criado em tal rincão

privilegiado, mas também pelo sentimento filial que o levou a fazer doação da sua alma a esta natureza singular, em cuja dedicação se afervora, com bem entranhado afecto. O culto das ciências naturais, que toda a vida tem professado, como educador da juventude, pratica-o ele com a devoção dum crente nos domínios que possui nestas ribas de Albufeira, os quais se alongam por alguns hectares de falésias doiradas, por barrancos e terras altas, num sobe-e-desce da mais surpreendente orografia.

Na provecta mansão residencial, erecta nos cimos rochosos, sobranceiros às magníficas e populosas instalações da F. N. A. T., não se conforma a sua paixão de botânico nem os seus interesses florestais com a vegetação rasteirinha do grés, mal revestido de topos e salgadeiras, urzes e rosmaninhos, estevas e tomilhos, cactos e piteiras.

Daí o dar-se à laboriosa e benemérita faina de povoar aquelas alturas e barrancos, — onde as espécies arbóreas indígenas mal conseguem resistir à maresia, asfixiadas pelo hálito marinho, — com o arvoredo adequado, triunfante nas experiências e ensaios de ali fazer vingar os pinheiros d'Alepo, de Riga e da Córsega, zimbros e *cupressus*, cedros, araucárias e palmeiras das espécies mais consentâneas com a reacção mezológica.

Ali o fomos surpreender, na dilecta faina de podar, regar, acari-nhar a flora dilecta, essas espécies

MOVIMENTO PORTUÁRIO

Vila Real de Santo António
de 16 a 22 de Agosto

ENTRADOS: português «Maria Christina», de 550 ton., de Lisboa, vazio; inglês «Seamew», de 1.220 ton., de Bristol, com folha de flandres; portugueses «São Macário», de 1.039 ton.; «Mira Terra», de 563 ton., ambos de Lisboa, vazios.

SAÍDOS: «São Macário», com minério, para Lisboa; «Peter», com cortiça, para Kircaldy; «Mira Terra» e «Maria Christina», com minério, para Lisboa; «Seamew», com conservas, para Bristol.

L A R

Muito próximo da Cidade Universitária e dirigido por senhora culta e da maior respeitabilidade, aceita meninas.

Informa: Campo Grande, 16-2.º - LISBOA - Telef. 763811.

VENDE-SE

No sítio do Matadouro (Vila Real de Santo António) vende-se taberna e mercearia, com boa clientela, incluindo o respectivo edifício. Nesta Redacção se informa (2101).

que, aos milhares, faz nascer das arenites e barros inóspitos e selvagens, hoje recobertos de um revestimento esmeraldino, veludosos bosquedos que vieram amaciar as formas torturadas do grés, relevos bizarros que nas horas de soalheira meridiana se erguem para o azul, quais labaredas sulfurosas, num desconcertante paradigma dos cânhões do Colorado.

Com o benemérito povoado daquelas arribas florestais, e sua filha Maria da Conceição, — que de seu pai herdou o culto da Natureza, a devoção das formas belas e a paixão botânica, — dou volta àquele rincão alpestre, partilhando das suas alegrias e tristezas, — quando não vê triunfar um ensaio de coqueiros e outras espécies exóticas, — e não resisto a apontar este louvável exemplo de arborizador das arribas, lavra pertinaz, perseverante, bem dionisiaca, que nos mostra bem como o dr. Arnaldo Faisca aprendeu e está honrando o exemplo de D. Dinis e, como ele, parece estar conseguindo tudo quanto quis... a bem do seu Algarve.

Albufeira, Agosto de 1962.

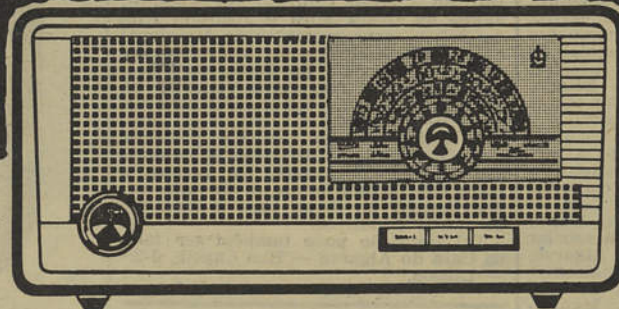
VIRGILIO ARRUDA

Atlante
Rádio

Apresenta

O MARAVILHOSO
RECEPTOR QUE
HÁ MUITO ERA
ESPERADO PELAS SUAS
ESPECIAIS CARACTERÍSTICAS,
PROPORÇÕES E
PREÇO VERDADEIRAMENTE
ACESSÍVEL!

Oriente



NO MUNDO DA RÁDIO ORIENTE-SE POR UM *Oriente*

AGENTES GERAIS

Electrónica, Lda

R. DE SANTO ANTÓNIO, 71
TELEFONE, 25800-PORTO

Agente em Oihão:

AMÉRICO GUALBERTO MATIAS
Rua 18 de Junho, 171

Agente em Vila Real de Santo António:

M. SALVADOR VAZ PALMA
Avenida da República, 74

ERVANÁRIA SAÚDE

Hilmar Zöhner

Rua de Alportel 309 - FARO

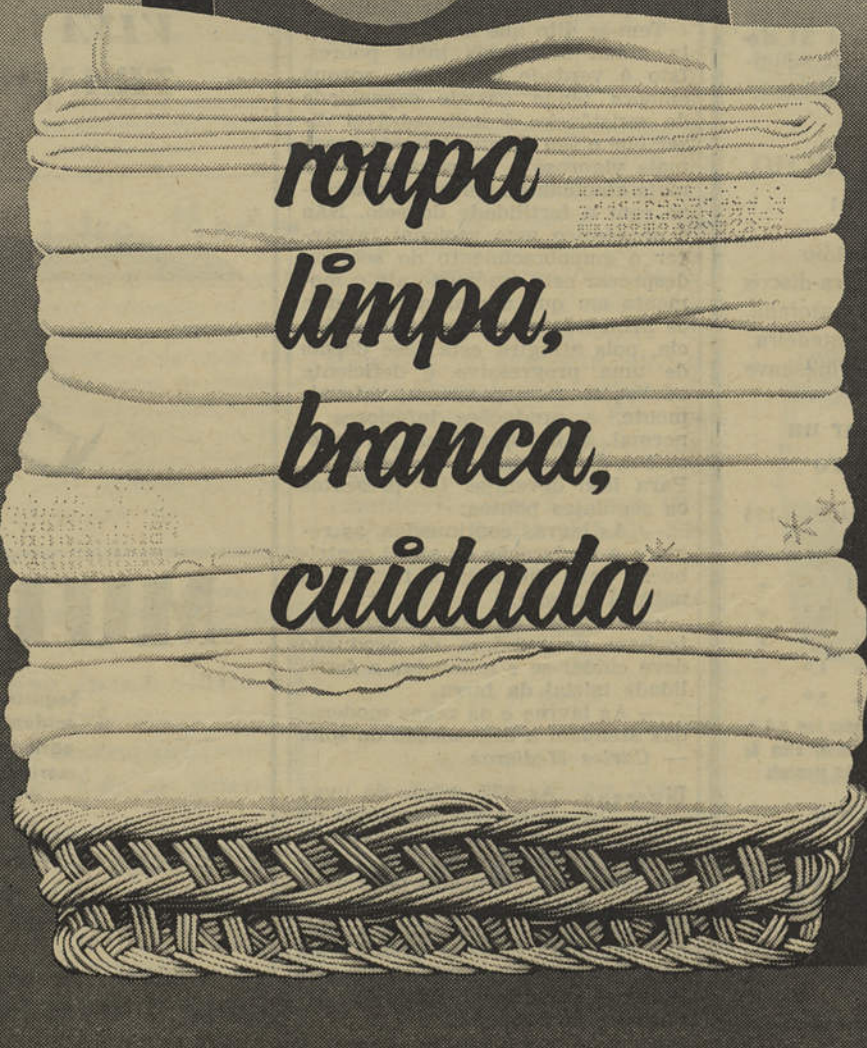
PEÇA CATÁLOGOS

ALGARVIOS

Interessados na compra de livros sobre o Algarve e escritos por algarvios, obras antigas e algumas esgotadas, vendem-se na CASA BRASIL - TAVIRA. Peças listas de preços.

ASSOMBROSO!

O DETERGENTE MODERNO MAIS APERFEIÇOADO E COMPLETO



roupa
limpa,
branca,
cuidada

limpa — bem limpa e lavada desde que uso Sunil — Ex.^{ma} Sr.^a D. Rosalina Homem Diogo, moradora na Avenida de Roma, 115, 1.º, Dt.º. Sunil lava tão bem que logo à primeira lavagem notei a diferença no aspecto da minha roupa. A roupa de cor, por exemplo, mostra bem como Sunil lava melhor, fica com as cores mais vivas e brilhantes. Sunil é realmente muito bom para lavar toda a roupa, tão bom que já não quero qualquer outro produto. Sunil satisfaz-me inteiramente.

Agora Sunil dá à minha roupa um aspecto cuidado, incomparável!



branca — branquíssima — lavada com Sunil. Não é preciso esfregar, nem aplicar qualquer outro produto. Sunil lava sozinho. Sunil lava tão bem que é uma alegria ver toda a minha roupa de casa branquinha como nunca.



cuidada — estou encantada com o aspecto de toda a minha roupa. Com Sunil anda tão macia e bem lavada! Para toda a roupa, Sunil é o melhor detergente que encontrei. Sunil lava, amacia e branqueia, deixando a roupa tão bem cuidada que parece nova.



*Faça como eu,
use também Sunil!*

CAMPISMO E CAMPING NEM MAIS, NEM MENOS...

No artigo anterior referi-me a um episódio, demonstrativo da feição sentimental do verdadeiro campismo. Em conclusão, vou oferecer aos meus leitores outros episódios que revelam a fatuidade desse campismo que se pratica em certos parques.

Para começar, publicaremos o excerto de um artigo inserto no boletim do Clube de Campismo do Porto. Dou-lhe o título de:

«Flausinas e babaus, em alta escola»

O autor do artigo, relata parte do que observou num parque, sito nos arredores da cidade invicta.

«...eram as «roulottes» estacionadas à beira dos caminhos e de maneira a que quem passasse pudesse ver o luxo interior; meninas sentadas junto das portas das «roulottes», fingindo que liam, mas que na realidade apenas procuravam dar a conhecer que elas eram as donas das mesmas; tendas enormes, com mesinhas, jarrinhas, toalhas de rendas e, até... tapetes nas entradas!

«Apreciar o procedimento dos meninos e das meninas, era simplesmente encantador. Elas e eles jogando cartas até altas horas da noite, conversando e rindo em voz alta, com o mais completo desprezo pelo sossego do seu semelhante. Eles, durante o dia, dando voltinhas em bicicleta, buzinando a torto e a direito. Quando não lhes apetecia andar em bicicleta passavam o tempo a dar tiros nos pardais. Se os não havia, atravavam às sardoniscas que nos pinheiros ou nas pedras tomavam sol, pondo assim em perigo as crianças e os adultos».

E, agora, pergunto eu: que lhes parece este... campismo?

Bem. Vou relatar-lhes um episódio de que fui comparsa, forçado.

Uma de cinco e uma de três

Chegado ao parque municipal tratei de montar a minha *tralha*, como dizem, por graça, entre campistas.

Tinha levado uma tenda «canadiana» de 3x2 com fileira o que me obrigava a pedir ajuda. Não podia, sozinho, levantar, simultaneamente, os dois mastros de suporte. O guarda estava ausente. Naturalmente, resolvi solicitar a colaboração do primeiro que passasse, recurso normal, no meio campista, sempre correspondido de boa vontade e sorriso nos lábios.

Ora, o primeiro que passou foi um jovem. Aspecto imponente; esplendidamente encadernado, em grande estilo campista. Não lhe faltava o cachimbo e a faca de matar.

A cena começou, assim: «Boa tarde companheiro! Você pode dar-me uma ajudazinha? Como vê, é uma «canadiana». Ofereça-me cinco minutos do seu precioso tempo...»

O moço parou. A estupefação estampou-se-lhe no rosto. Adivinhei-lhe o pensamento. Como me atrevia eu, pobre mortal, a tratá-lo de companheiro e a perturbar o seu passeio. Julgá-lo-ia meu criado?

Deu de ombros, franziu o lábio inferior, alteou o sobrolho e foi-se.

Compreendi que o *gafo* não era campista. Era campinista! Quis tirar o caso a limpo e a sorte esteve comigo. O sujeito *morava* na minha vizinhança. Lá estava ele, recostado na sua cadei-

ra de viagem, observando com desdém a minha pobre *tralha*, colocado em pose, à porta da sua luxuosa tenda-lar.

Sentei-me junto da minha barracquinha, num banco de tesoura e fiz-lhe frente. Então, surpreendi-me um sorriso de mofa. Não havia dúvida. Estava estabelecendo comparação entre a sua tenda, multicolor, nova em folha, de cinco contos e a minha velhíssima barraca de lona, manchada, campista de cem batalhas contra as intempéries.

Sim. A dele era de cinco. A minha, apenas de três; de três belos remendos. Uma perfeição de remendos, enormes, circulares como medalhas de assiduidade; cosidinhos à mão por mim próprio, motivo de orgulho para a minha barquinha veterana, campista, tão orgulhosa também de ostentar, na sua espia frontal, o galhardete do Clube Nacional de Campismo, dos precursores do campismo organizado em Portugal.

O roaz, na armação

Para finalizar esta série de artigos, contar-lhes-ei outro episódio de que fui testemunha ocular.

Naquele parque, recinto ideal, à sombra de pinheiros, manhã cedo, os campistas, eles e elas, cuidavam dos seus arranjos pessoais, campista, tão orgulhosa, sem se preocuparem com o que se passava nos subcampos vizinhos. Reinava um sossego salutar. Nos rostos prazentosos, vislumbrava-se a alegria de viver... em paz.

Nisto, uma «roulotte», habitada por estrangeiros, expeliu uma dama, de meia idade (à volta dos cinquenta anos) muitíssimo simpática, muitíssimo bem conservada; muitíssimo bem despida no seu fulgurante «bikini» amarelo-ouro.

Sensacional aparição! Nos corações das «malta», os sinos tocaram a rebate!

A senhora, coitada, tinha o ar mais casto deste mundo e nenhuma culpa de estar assim tão bem nutrida.

Um companheiro, que passava, opinou que era tal e qual um roloçeiro cachopeiro, bem maduro. Outro «maltes», afirmou que a criatura era bem criada e apesada. Enfim. Não queiram saber, caros leitores...

Os portugueses valentes são como os girassóis, sempre prontos a voltar o nariz para as bandas de onde irradia o astro-rei. Era, na verdade, um astro de se lhe tirar o barrete campista, que «malta», disfarçadamente, discretamente, observava.

Dez minutos decorridos, já a inquietação, o receio, a ciúmeira camuflada, tinham assentado arraiais entre a lusa gente feminina.

A estrangeira, despercebida, alheia à tormenta em perspectiva, mantinha o seu ar casto de honesta mãe de família. Porém, aquele provocador «bikini» cor de fogo, apesar da atitude serena, a cândida, da exibidora, equiparava-a a peixão-roaz que tivesse invadido uma armação do atum, pondo em alvoroço os pacíficos peixinhos, até ali vivendo, pacientemente, em plena graça e inocência...

Um sonho singular

Esta noite fui presa de um sonho singular. Sonhei que era legislador e mandava para o «Diário do Governo» o seguinte decreto:

«Atendendo a que acerca de campismo, turismo, «camping» e campinismo, vai, por aí, uma trapalhada tremenda, promulgo as seguintes disposições:

Art.º 1.º — São criados parques de campismo, para uso dos portadores da carta campista, da Federação Portuguesa de Campismo, a qual procederá a rigorosa seleção e exclusão dos que não sejam dignos de a deter, por não se submeterem às regras da ética campista.

§ 1.º — A direcção dos parques de campismo, compete a veteranos da modalidade, pertencentes a Núcleos ou a Clubes de Campismo.

§ 2.º — Estes parques serão dotados de tudo quanto seja necessário à vida simples, regrada, moral e higiénica dos seus utentes.

Art.º 2.º — É autorizada a existência

Obrigado a pagar o imposto de turismo, a população de Cachopo lamenta-se de estar mal servida de estradas

CACHOPO — Esta freguesia acaba de ser colectada pelo imposto de turismo. Não discordamos totalmente deste novo imposto, pois sabemos que a Câmara Municipal está com muita falta de receitas. Mas nós, aqui na serra, também estamos na mesma.

Discordamos, sim, e mais ainda pela designação que o imposto tem. Francamente, pagar turismo sem ao menos termos estradas dignas desse nome, parece-nos um contra-senso. Senão vejamos: temos a estrada n.º 124-1.ª (mais se parece com uma de 4.ª classe) com início em Alcoutim, terminando no sítio de Porto de Lagos entre Portimão e Caldas de Monchique. Para nossa infelicidade, só dentro desta freguesia não está alcatroada ou bem conservada. São apenas uns 20 quilómetros em péssimo estado, numa extensão de mais de 150 quilómetros. É preciso ter pouca sorte!

Foi que a utilizar visto não dispormos de outra.

A propósito, sabemos que em 1870, teve início uma estrada entre Tavira e Cachopo à qual faltam cinco ou seis quilómetros para ficar concluída, mas depois de julgarmos que só poderá ser acabada lá para o ano 2.000. Os referidos cinco ou seis quilómetros estão a ser estudados por um senhor engenheiro, um desenhador e mais um auxiliar há quase ano e meio.

Tivemos muita fé na Junta Autónoma de Estradas, quando o ano transacto fez uns quilómetros de alargamento e constou que os trabalhos já não parariam. Mas infelizmente assim não sucedeu; tudo continua como dantes, ou talvez pior nalguns lugares, visto que passou a terraplenagem (poeira no Verão, lamaça no Inverno).

Pagar turismo com a estrada nesta miséria?! Só se a receita for para se concluir os trabalhos, o que não acreditamos.

Qualquer turista que tivesse a infeliz ideia de visitar Cachopo para beber a melhor água da serra do Caldeirão, ficaria com pouca vontade de cá voltar.

Todo o movimento de veículos de Olhão a Lagos com destino à zona de Mértola, Mira de S. Domingos, Serpa, etc., far-se-á pela estrada 124-1.ª quando a mesma estiver em boas condições de trânsito; mas nas condições actuais, quem passar uma vez não torna a passar.

Pedimos providências para que os trabalhos retomem a sua marcha inicial, até porque o ano agrícola nesta zona foi péssimo, não havendo trabalho, o que obrigou um grande número de habitantes a procurar ocupação noutras zonas, tais como Faro e Lisboa. — C.

de parques de turismo, pertencentes a particulares ou às comissões municipais de turismo, para a prática da vida ao ar livre e uso de todos os cidadãos nacionais estrangeiros, devidamente identificados.

§ 1.º — Nestes parques serão proporcionadas todas as comodidades e diversões, à semelhança dos congéneres estrangeiros de primeira classe.

§ 2.º — Serão dirigidos por portugueses, pessoa idónea e energética e terão à disposição dos turistas, intérpretes e guias-excursionistas, de nacionalidade portuguesa, à altura da missão patriótica que lhes incumbe.

Art.º 3.º — São criados e ficam a cargo da G. N. R. parques de regeneração moral e social, destinados a babaus, flausinas, pipis, pedantes e correlativos.

§ 1.º — Estes parques serão dirigidos por sargentos reformados que tenham prestado serviço no Ultramar, nas campanhas contra os terroristas, ou antigos funcionários de casas de correção, penitenciárias ou manicómios.

§ 2.º — Permanecerá nestes parques um barbeiro profissional, especializado em rapar cabeças. Actuará, mesmo que os «tipos» e «tipas» sejam carecas. Nem mais, nem menos! Fica revogada a legislação em contrário.

JOAO TRIGUEIROS

SALDOS

HOJE COMPRARÁ OU AMANHÃ SE ARREPENDERÁ

Os famosos Saldos dos Armazéns do Conde Barão são já so-bejamente conhecidos de todo o País, para que teçamos elogios ou empreguemos exagerada publicidade. Toda a gente sabe que comprando nos Armazéns do Conde Barão poupa sempre um dinheirão! E então agora que estão a saldar mil e um artigos a preços nunca antes anunciados, acredite, só tem um caminho: adquire-los o mais rapidamente possível, pessoalmente ao n/ balcão ou pelo correio através de encomenda postal, pois que se se guardar para o fim, poderá já ser tarde.

Aproveite agora e escolha aqueles que pretende entre estes artigos que ora anunciamos e muitos outros que temos em Armazém:

Combinações de Nylon lindas com folhos plissados 40\$00	Combinações seda Rayone 1.ª, com rendas	29\$50	SAIAS TERYLENE PLISSADAS autêntico Terylene em xadrez 135\$00
	Cobertores Casal, eram a 75\$00, saldamos por	50 \$00	
	Cobertores Lã, Casal, eram de 125\$, saldamos por	80\$00	
	Panos de cozinha em xadrez, qualidade extra	2\$00	
	Lençóis Divans, belo pano, só	12\$50	
	Sacos Pão, com lindos motivos e orlados com fantasias	5\$90	
	Riscado fantasia, bonito para diversas aplicações, 0,70 largo	3\$50	
	Cuecas plásticas para bebés, quase de graça	3\$00	

SOMBRINHAS SEDA FANTASIAS Cabos madreperola, só visto 29\$50	Camisolas para homem, meia manga, preço fantástico, dada a qualidade	6\$50	Cuecas para senhora, em Nylon, lindas, lindas 12\$50 Soutiens Nylon, acolchoados, todos os tamanhos e cores 7\$50 Lençóis Casal, brancos, com 1,80 largo 25\$00 Soquetes Mousse Nylon, para homem 4\$50 Soquetes Mousse Nylon, para homem, fantasias 5\$00 Salotes 100% Nylon, o sucesso do ano, folhos plissados 37\$50 Camisas Dormir, 100% Nylon, folhos plissados 85\$00 Meias Mousse Nylon, para senhora, agora a preço estonteante 9\$00
	Pano de Lençol, 1,20 largo, cru	5\$90	
	Pano de Lençol, 1,80 largo, branco, sucesso	9\$00	
	Pano de Lençol para Casal, grande venda	11\$50	
	Jogos mesa adamascados 7 peças	15\$00	
	Colchas seda, tipo Oriental, para casal	45\$00	
	Colchas seda, todas as cores normais, para casal	30\$00	
	Cuecas para senhora, tipo fio escócia	2\$50	
	Cuecas para senhora, caneladas, boa qualidade	4\$50	

Popeline 100% algodão de 1.ª qualidade 0,80 largo 9\$50	Cretones, mas são mesmo cretones!, cores fixas, 0,70 largo	5\$90	Pano Lençol para Noivas 1,80 de largo só nós 13\$50
	Chitas, vários padrões, muitas cores	3\$90	
	Tapetes de Quarto, em lã, vendemos milhares, agora a	29\$50	
	Flanela florinhas, 1.ª qualidade, para roupa	5\$90	
	Meias vidro Extra, cores modernas	10\$00	
	Sombrinhas Nylon, para senhora, não há igual por este preço	59\$00	
	Lençóis turcos, para banho, grande venda, agora a	22\$50	
	Zuarte de 1.ª qualidade, só nós é possível apresentar	9\$50	



Largo do Conde Barão, 42 — LISBOA - 2

Além destes artigos a preços extraordinários, ainda oferecemos brindes de utilidade doméstica, em qualquer valor de compras. Escreva-nos, visite-nos e encontrará o que sonhava por preços que não esperava!

O trabalho de menino é pouco

mas quem não o aproveita é louco



não desperdice o aumento de produção na cultura do trigo



utilize

SULFATO DE AMÓNIO



NÃO FALEM MAIS DO ALGARVE!

(Conclusão da 1.ª página)

do Algarve! Não nos fica bem desiludir os que nele desejam passar as suas férias. Temos clientes para encher aviões mas não temos pista onde eles possam descer nem hotéis para os alojar.

Claro que as coisas excederam de certo modo aquilo que estava nas nossas previsões. Deflagrou a Operação Algarve-Turismo e quando supúnhamos encontrar pela frente umas centenas de franceses, ingleses, alemães, holandeses, suecos, etc., vimo-nos em face de um exército que avançava, sem possibilidades de lhe proporcionar alojamento e trato decente. Agora só temos uma saída — convencer a Europa inteira de que a mais bela costa do Mundo é habitada por antropófagos que na sua gula chegam a chupar os ossinhos aos que por aqui apareçam. É a única maneira de os afastar, sem grande esperança de êxito!

Evidentemente que nós não estamos preparados (por mais que nos queiramos convencer que já atingimos a maioridade do discernimento) para receber o brinde de que as agências de viagem se queixam. E não estamos preparados porque no que respeita ao turismo, devemos demorar naquele período que se caracterizou pela transição da pedra lascada para a pedra polida, coisa que se passou há umas boas centenas de milhares de anos. Daí resultou esta enorme desgraça — uma venda cheia de clientes com as pipas vazias. Nem hotéis, nem restaurantes decentes, nem cafés,

QUE SE PASSA COM OS PARQUES DE CAMPISMO?

(Conclusão da 1.ª página)

te abandonado e abandonado foi o parque de Viseu de onde desertaram centenas de campistas do centro e norte do País que tencionavam tomar parte no VIII Acampamento Campista Beirão que acabou por se realizar na Mata de S. Miguel gentilmente cedida aos campistas.

O que se está a verificar é muito grave para o turismo nacional visto que os poucos parques a cargo dos Municípios ou Comissões de Turismo e que não têm objectivos mercantis, não chegam para albergar os campistas nacionais e estrangeiros e salvar as aparências de um negócio que se revela perigoso para o desenvolvimento do nosso turismo. É legítimo que quem empata o seu dinheiro obtenha a decente remuneração, mas o que é inaceitável é que essa remuneração vá ao ponto de constituir um perigo para o desenvolvimento do nosso turismo na particularidade campista, que interessa hoje centenas de milhares de pessoas.

Em face do que se está a passar cremos que se impõem medidas disciplinadoras da parte do S. N. I. e, na falta deste, do Governo que não pode descurar um problema de prestígio e de rendimento nacionais.

AGRADECIMENTO

Rafael Moita Gutierrez, residente em Vila Real de Santo António, agradece reconhecidamente a todas as pessoas que se interessaram pelo seu estado de saúde.

nem esplanadas, nem sequer ruas amplas e arborizadas. E mais de três mil pessoas espalhadas pela praia de Monte Gordo à espera de um «milagre», como se estes risinhos fenómenos ocorressem sem a intervenção dinâmica e atrevida de sujeitos bem avisados!

Entretanto temos aqui na nossa frente a entrevista concedida pelo sr. António Lizarza Yturarte, «calcaide» de Marbella, a um colega nosso que nos edifica acerca do que fazem os nossos vizinhos e daquilo que nós não fazemos. É claro que nós temos muitas ideias e preocupações! Toda a nossa história é uma preocupação! Preocupação tão grande que nos fez esquecer o presente, com grave projecção no que pode vir a ser o futuro. E voltando a Marbella. É uma cidadezinha assim a modos que um pouco maior que Vila Real de Santo António e mais pequena que Portimão. É simpática porque há preocupação no seu arranjo, no ajardinamento, na arborização, na limpeza e no bom gosto dos seus estabelecimentos, que são em grande número. A praia em si com as suas areias grossas, cinzentas e ásperas não tem parceira no Algarve porque as nossas praias são todas de areias claras, macias e limpas. O que não impede que haja em Marbella — reflexo do dinamismo turístico espanhol — um volume de hotéis e de fregueses superior a todo aquele que no conjunto nós podemos contar do Tejo para o Sul. E além disso: «começaram já as grandes urbanizações de Elviria e de Andaluzia a Nova, sem par na Europa e creio que no Mundo, independentemente de outras de menos envergadura, também dignas de ter-se em conta. As primeiras poderão albergar, na altura própria, quase um quarto de milhão de pessoas, nos seus trinta mil «chalets» e hotéis. Isto verificar-se-á nos próximos cinco ou dez anos». Assim falou o «alcalde» de Marbella, um navarro que ali vive há oito anos e se apaixonou pela cidadezinha.

Bem, o melhor é não falar mais no Algarve! Estamos como no caso da venda — clientes ao balcão e pipas vazias. E ainda um cortejo de protestantes a acusarem-nos de termos falado de mais do Algarve! Só o que lamentamos é não ter o poder de Júpiter porque a chuva de raios seria tão densa que não escaparia sequer o manhoso que exhibisse um passaporte de inteligente — e haveria algum nestas condições?!

ÁFRICA

Garantimos embarques realmente rápidos. Agora já não precisa nem carta de chamada, nem caução de regresso.

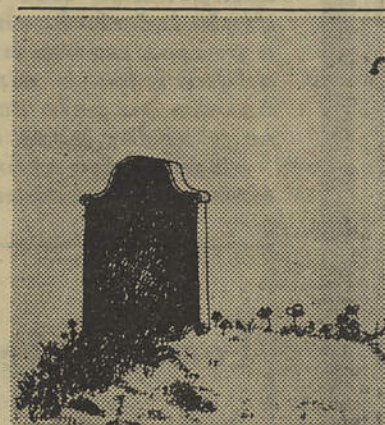
AGÊNCIA ABREU

FUNDADA HA 122 ANOS
AGENCIA EM LISBOA
Av. da Liberdade, 158
— Telefone 321697 —
AGÊNCIA NO PORTO
Av. dos Aliados, 207

O CASO DA PRAGA DOS INSECTOS

OS INSECTOS ATACAM MAS O HOMEM VENCE

De há uns tempos a esta parte vêm-se verificando desvairadas agressões por insectos pertencentes à P. I. C. A. S. (Praga de Insectos para o Combate Anti-Shelltox) desclassificada organização cujas finalidades são o ataque à picada e à ferroada contra o Homem. Os inquietantes artrópodes encarniçam-se em especial contra os inventores e os produtores do «Shelltox», embora distribuam borbulhas e comichões de forma mais ou menos indiscriminada.



Flagrante aspecto, colhido pelos nossos repórteres. A família dum dos energúmenos da PICAS, no auge do desespero, deixava ouvir num zumbido lancinante: «Shelltox», mata que se farta! Alguns minutos antes fora sepultado o famigerado artrópode

Por notícias chegadas até nós, sabemos que o plano dos insectos era verdadeiramente maquiavélico, pois os energúmenos foram ao ponto de contratar insectos bem conhecidos pela sua perniciosa eficiência do insecticida «Shelltox», se propunham agredir à picada os inventores, os distribuidores e os utentes do conhecido produto. Apesar de terem usado a Rádio e a TV para divulgar as suas notícias, os cabecilhas da PICAS vêm sendo sistematicamente destruídos sempre que as pessoas atacadas usam as perfumadas pulverizações de «Shelltox» — um odor agradável para o Homem e uma defesa poderosíssima contra os Insectos — que caem como moscas.

Mas a perturbante associação tem visto as suas hordas sofrer terríveis devastações, sempre que os homens estão protegidos com o célebre insecticida «Shelltox». São incofináveis os insectos que terminam a sua vida de patas para o ar, completamente cadáveres.

Confirma-se assim o que temos repetidamente afirmado aos nossos leitores: «Shelltox», mata que se farta!

Mas a perturbante associação tem visto as suas hordas sofrer terríveis devastações, sempre que os homens estão protegidos com o célebre insecticida «Shelltox». São incofináveis os insectos que terminam a sua vida de patas para o ar, completamente cadáveres.

Confirma-se assim o que temos repetidamente afirmado aos nossos leitores: «Shelltox», mata que se farta!

Confirma-se assim o que temos repetidamente afirmado aos nossos leitores: «Shelltox», mata que se farta!

ATENÇÃO AOS INCRÉDULOS

Certos «engraçados», infelizmente vulgares entre nós, numa manifestação de inconsciência têm procurado fazer humor com o «Caso da Praga dos Insectos», e atribuem a todas as notícias um carácter de brincadeira. São bem conhecidas estas atitudes, que nos abstermos de comentar — mas de qualquer modo revelamos que alguns destes indivíduos já foram vítimas da PICAS, e no meio da comichão desenfreada, puderam ter a prova da violência dos insectos. É um significativo sinal dos tempos a existência destes indivíduos que, brincando com coisas muito sérias, não se protegem com a defesa universal contra todos os insectos: o SHELLTOX.

Certos «engraçados», infelizmente vulgares entre nós, numa manifestação de inconsciência têm procurado fazer humor com o «Caso da Praga dos Insectos», e atribuem a todas as notícias um carácter de brincadeira. São bem conhecidas estas atitudes, que nos abstermos de comentar — mas de qualquer modo revelamos que alguns destes indivíduos já foram vítimas da PICAS, e no meio da comichão desenfreada, puderam ter a prova da violência dos insectos. É um significativo sinal dos tempos a existência destes indivíduos que, brincando com coisas muito sérias, não se protegem com a defesa universal contra todos os insectos: o SHELLTOX.



Solhos juncados de cadáveres, eis o desolado aspecto que se tornou habitual desde que a PICAS iniciou as suas inqualificáveis actividades — uma imagem que deveria fazer pensar duas vezes os celerados dirigentes da Insectividade

SALDOS
Grandes saldos de Mosquiteiros
Mata-Moscas, Enxota-Moscas, etc.
Preços da CHUVA
por motivo de mudança de ramo
TODOS A
AO MOSQUITOIRO DA BAIXA

A acção dos cientistas na luta

Como é sabido, a PICAS propunha-se assaltar em especial os cientistas ligados ao «Shelltox», numa inqualificável vingança, própria de insectos sem qualquer sombra de moral.

Mas os inventores do famoso insecticida, sempre prevenidos, vêm usando sistematicamente as suas maneáveis bombas aerosol «Shelltox» e por tal motivo, destroem com a maior facilidade os intentos criminosos dos discóloos.

Ainda recentemente, um sábio que nos pede para conservar o incógnito, executou magistral pulverização que levou uma nuvem de mosquitos a um falecimento irreversível e rápido, num tempo «recorde».

Shelltox é um produto SHELL

Ferramentas eléctricas
Eng.º GUSTAVO CUDELL
PORTO + LISBOA

TERRENOS

Vendem-se defronte da Praia da Rocha, em Ferragudo, com boa vista panorâmica e vasto horizonte para o mar, para Lagos, Portimão e serra de Monchique.

Tratar com o proprietário: Luis Dionísio Júnior, capitão do Exército — Ferragudo.

Ensino no Algarve

Foi transferida para o quadro de agregados do distrito escolar de Faro, a professora sr.ª D. Maria Domitília de Jesus Pequeno Raposo, tendo sido exonerada, a seu pedido, do mesmo quadro a professora, sr.ª D. Maria Alice da Glória Silva.

TERRENO

Vende-se 3 hectares, orla de Sagres, junto ao mar, praia próxima.

Trata: João A. Marques, Estrada de Alvor, 58 — Portimão.

DE LAGOS

O abastecimento de água na freguesia da Luz

Dos problemas que abundam no concelho de Lagos, destaca-se o do abastecimento de água à freguesia da Luz. O que ali se passa é impossível de descrever. Desde a Dicha Interminável de habitantes que mal conseguem um cântaro de água até aos reparos que alguns fazem, um tanto desprestigiantes para as autoridades, tudo causa pesar.

Sei que a Junta de Freguesia tem diligenciado junto de quem de direito para a solução do problema e que o Município não a tem descurado, pelo que será, assim, de esperar que todas as entidades que na capital superintendem em assuntos desta natureza, desatando a pela burocrática que, mais ou menos, amarra tudo e todos, vençam o obstáculo número um da Luz, que se vê privada de grande número de habitantes por que a água falta. Sendo certo que a poucos metros de Almada e o canal que serve o concelho de Vila do Bispo poderá servir Almada, Espiche e Luz, há que valer a estas três povoações sem mais delongas, tanto mais que já foi declarado que a obra se efectuariam em 1962.

Um acordeonista que honra Lagos — Ignorado praticamente no nosso meio, Celestino Bento Marreiros, lacobrigense de gema que conta apenas 19 anos, vem contribuindo para o bom nome da sua terra, mercê do acordeão que maneja com destreza e arte.

Tem sido a alma do Rancho Folclórico de Lagos e do rancho infantil do Centro de Assistência Social de Nossa Senhora do Carmo, actua no conjunto «Merry Boys» e está sempre pronto para colaborar em espectáculos de assistência ou quaisquer outros que contribuem para animar a cidade.

Recentemente, teve a sua coroa de glória em festival realizado em Tavira, no qual disputou o primeiro prémio. É de lastimar que os louros pela sua dedicação à arte dos sons sejam colhidos em terra estranha, mas Tavira também é Algarve e assim a honra é maior. Que a vitória alcançada seja motivo para prosseguir no caminho trilhado sempre com o fito em mais e melhor e sem outra vaidade que não seja servir, e ao Celestino como todos dizem, será dado contribuir um pouco para o progresso da sua terra.

Festas em honra de Nossa Senhora da Luz — Pelo que sobe após um pedregoso por jovens da freguesia da Luz, a risinha povoação vai este ano reatar a tradição das festas à sua padroeira.

Actuação digna de louvar a desses jovens, a que, estou convencido, corresponderão as entidades civis e religiosas mandando ao menos cair a Igreja, porque o povo vai-me dizendo que não tem que a cair porque ao prelado está confiada importância mais que suficiente para o fazer.

E por ser vulgar dizer-se que a voz do povo é voz de Deus, sem querer dividir das boas intenções do prelado, julgo de aceitar que alguma razão assiste ao povo para assim se expressar sendo portanto de esperar uma satisfação pública que cale fundo, especialmente nos que mais se vão afastando da Igreja por desconhecimento dos resultados de festividades organizadas por comissões a que, regra geral, não é alheio o pároco da freguesia.

A falta de limpeza na muralha junto ao mar — Na falta de bancos ao longo da Avenida e na Praça da República, serve a muralha junto ao mar para repouso, especialmente nas noites calmas em que tudo convida a respirar a brisa marítima.

Acontece porém, e no dia da festa de S. Gonçalo aconteceu de novo, que muitas pessoas ficaram com os seus fatos manchados pelo facto de continuar o abuso de se depositar peixe sobre a muralha e não haver o cuidado de a limpar após a operação.

A quem de direito se submete o assunto crente de que providências serão tomadas, pois se a necessidade obriga a sujar, o bom-senso impõe que se limpe para não prejudicar segundos e

terceiros e até o bom nome da cidade. Vandálicos — Os estragos que constata-se nas placas que assinalam as praias do Porto de Mós, D. Ana e a Ponta da Piedade considero-os autêntico vandalismo.

Admito que o autor ou autores de tais estragos operassem por saberem que os acessos a estes locais estão em grande parte impraticáveis.

Mas mesmo que assim pensassem, não têm o meu apoio nem o de qualquer pessoa sensata porque destruir é sempre pernicioso e atesta falta de civismo que se reflecte de várias formas, mas sempre desprestigiantes. Aceitava melhor que tivessem construído uma placa adicional que indicasse: «Acesso em grande parte impraticável».

Tenhamos sempre presente que destruir não eleva quem quer que seja e Lagos poderá viver dias melhores.

Os que pensam e os que não pensam — A propósito dos apontamentos e declarações que venho esboçando com o fim especial de despertar para melhor, surgem as mais desencontradas opiniões por parte dos atingidos ou dos que pretendendo estar bem com estes e o signatário, não hesitam na deturpação das coisas para o conseguirem.

Pensário os que assim procedem no mal que causam, dando a razão a quem a não tem e vice-versa?

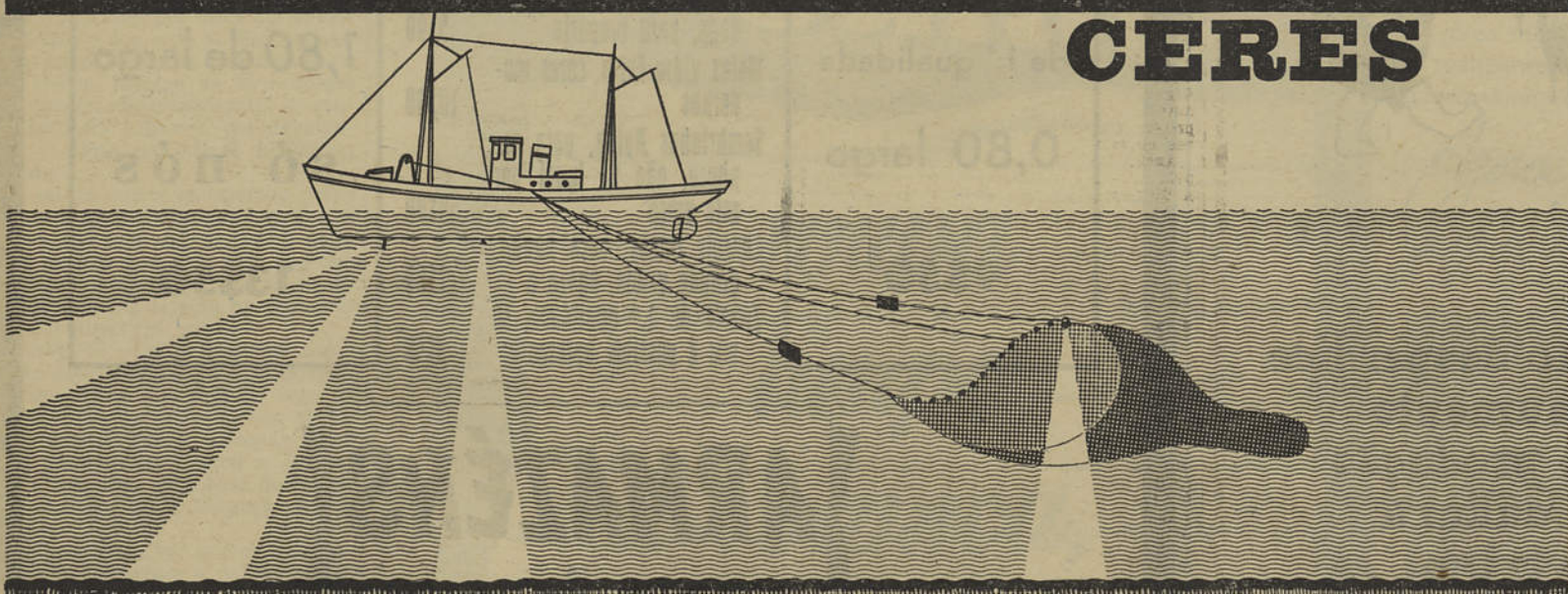
Por que não deixar que os atingidos, só por si e entregues à meditação, reconsiderem, conforme os que à luz do dia vem procurando ver apenas o que de bom os meus apontamentos inserem?

Por que pensam que sou induzido por A ou B para agir, quando tenho dito e repito que só a vontade de ser útil me anima, não tendo dúvida em louvar hoje o que ontem me atacou sempre que motivos justos surjam para tal?

Pensem sempre, leitores que me acompanham, no mal que poderemos causar evitando que deixem de pensar os que necessitam de o fazer; procurem mesmo se possível contribuir para que pensem e talvez os mais se tornem melhores e os bons nunca cheguem a ser maus trabalhando-se assim para uma Lagos mais sã e clara como claras são as águas da baía que a margina.

Joaquim de Sousa Piscarreta

Kelvin Hughes *



CERES

SONDAS PARA DETECÇÃO E PESQUISA DE PEIXE

A nova sonda KELVIN HUGHES «CERES» combina as vantagens da detecção horizontal antecipada dos cardumes com uma mais exacta localização vertical. Pode ter, como acessório, um indicador vertical, de rede, para controle rigoroso de arrasto.

CONSULTE OS REPRESENTANTES **C. SANTOS LDA.**
LISBOA-PORTO-COIMBRA-OLHÃO

* A marca que equipa as mais importantes unidades mercantes e de pesca nacionais

Aparelho de Televisão

Vende-se, da marca VOLKSVISION, modelo 53.

Nesta Redacção se informa (2176).

FÉRIAS NO ALGARVE

Comece desde a chegada a gozar o ambiente algarvio INSTALE-SE NA RESIDÊNCIA MARIM RUA GONÇALO BARRETO, 1 FARO

Festival folclórico em Faro

Vive-se no momento, e numa corrente que se estende em todo o País, uma acção valorizadora e de excepcional interesse em torno do folclore, cuja riqueza e sobrevivência urge defender.

Estão decorrendo com o maior brilho as festas promovidas pela Misericórdia de Tavira

Com a «Noite de Flore» iniciaram-se no domingo as grandes festas de Tavira, tendo tido alguns milhares de pessoas de muitos pontos do País o ensejo de apreciar as magníficas decorações e iluminações do recinto — o jardim público da cidade —, de aplaudir a excelente actuação dos Ranchos Folclóricos Sete Saias, infantil e de adultos e de assistir a uma bela sessão de fogos de artifício.

Foi dedicada à Imprensa a reunião semanal do Rotary Clube de Faro

A reunião semanal do Rotary Clube de Faro, na terça-feira, dedicada à Imprensa, teve a presença de bastantes senhoras e, como convidados, os srs. José Eduardo Nobre, Santo Guerra, director da revista «Portugal e Aquém e Além Mar», João Gomes, pelo «Jornal de Notícias» e Mário Zambujal, pelo «Jornal do Algarve».

Depois do presidente ter convidado o palestrante da noite, sr. dr. Alberto Uva, para a saudação à bandeira nacional, foi feita a auto-apresentação rotária após o que o secretário leu o expediente. O sr. dr. Rocheta Cassiano cumprimentou os convidados e companheiros visitantes referindo-se especialmente às senhoras. Elogiou o magnífico comportamento dos ciclistas algarvios na recente Volta a Portugal em Bicicleta e envolveu nesse justo elogio os srs. drs. Eduardo Mansinho e Manuel Gonçalves presentes na reunião.

No direcção do proferido, o sr. dr. Eduardo Mansinho, após agradecer as palavras do presidente, afirmou que o Rotary Clube de Faro se sentia muito honrado com a presença dos convidados e visitantes e que o rotarismo, como motivo de afecto e amizade que é, desempenharia, num futuro próximo, uma função de paz e bom entendimento entre os homens.

No período das actualidades, o sr. Benigno Cruz leu algumas passagens da última carta do governador, tendo cumprimentado o sr. dr. Alberto Uva, a quem agradeceu a gentileza da audiência ao seu convite para falar no R. C. Faro. O sr. dr. Rocheta Cassiano fez a apresentação do palestrante em termos altamente elogiosos, tendo-se referido à sua fecunda acção literária no Porto, como fundista do «Comércio do Porto» e colaborador das páginas literárias de diversos outros jornais norteños. Classificou o sr. dr. Alberto Uva de figura de primeiro plano na actual literatura portuguesa e evidenciou o seu amor e a saudade que sempre tem pelo Algarve e pelo nosso sol, como bom algarvio que é.

O sr. dr. Alberto Uva proferiu, a seguir, a sua anunciada palestra, subordinada ao tema «Imprensa», referindo-se brilhantemente à missão informativa e formativa da Imprensa e ao que constitui a vida de um jornal, desde a sua página literária à publicidade. Teceu judiciosas considerações acerca da «palavra escrita» em afirmações sábias e muito oportunas que empolgaram a assistência que, no final, lhe tributou calorosa e prolongada salva de palmas. Comentando a palestra, o sr. dr. Eduardo Mansinho considerou-a oportuníssima, elogiando o palestrante e as suas excepcionais qualidades de inteligência e carácter, e aludindo a seu pai, José de Sousa Uva, que evocou sentimentalmente.

Hotel Vasco da Gama Monte Gordo ABERTO TODO O ANO RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA TELEF. 321-322-323 VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

25.ª Volta a Portugal em Bicicleta O BRILHANTE 3.º LUGAR ALCANÇADO POR JORGE CORVO

Com a vitória de José Pacheco, do F. C. do Porto, terminou no domingo a 25.ª Volta a Portugal em Bicicleta, este ano novamente organizada pela Federação Portuguesa de Ciclismo, cujo êxito desportivo ficou bem patente na luta constante a que os ciclistas se entregaram durante toda a prova, a qual foi, sem dúvida, a mais dura jamais disputada.

Ginásio e Louletano, dois clubes algarvios que têm vinculado o nosso ciclismo, tiveram o seu relevo nesta grande Volta, com realce para os tavienses que terminaram a prova com 4 unidades, enquanto que só Tenazinha sobreviveu na turma de Loulé. Porém, o comportamento dos algarvios, mesmo o daqueles que por circunstâncias diversas foram excluídos, foi de molde a merecer elogios. Citemos os casos de Florival Martins que um acidente obrigou a desistir e foi considerado uma das revelações da Volta, de Humberto Corvo que adoeceu antes da prova e durante esta se comportou de modo satisfatório, de José Dias e Valério Chocadeira, valores de quem o Louletano muito pode esperar.

Constituiu um êxito o festival náutico disputado na foz do rio Arade

Realizou-se no domingo, no estuário do Arade, o anunciado festival organizado pela Associação Naval Infante de Sagres, o qual constituiu um êxito tanto desportivo, pelo número recorde dos concorrentes (30) como pelo valor dos prémios e interesse do público, tendo sido vencedores das diversas classes os seguintes desportistas: Turismo — classe C, Príncipeim Lourenço; classe E, Abílio Marques. «Stock» — classe C, António Manuel Antolin; classe D, José António dos Reis Ramos, e classe E, eng. José Miguel Araújo.

Terrenos para plantação de citrinos

Dão-se de arrendamento hortas com terras e clima próprios para plantação de pomares de citrinos, em Quarteira. Trata: dr. Santiago Pontes — QUARTEIRA.

Falaram, também, os companheiros visitantes dos Rotary Clubes do Porto e Coimbra e o director da revista «Portugal e Aquém e Além Mar», que aludiram ao bom nível da reunião e ao brilho das palavras do sr. dr. Alberto Uva.

dade, pela maneira como soube reconquistar a camisola amarela na caminhada para o Porto e defendê-la até Lisboa, ainda que para isso tivesse contado com o facto de os seus mais directos adversários, Peixoto Alves e Jorge Corvo, não terem como ele, uma equipa recheada de valores, que facilmente se opunha e frustrava qualquer tentativa. Houve a deslustrar a actuação de José Pacheco as escaladas finais das etapas que terminaram nas Penhas da Saúde e em Vila Real, em que beneficiou do poder da sua equipa, e ainda as «provas da verdade», como são chamados os contrarrelógios, onde valores maiores que ele se impuseram.

Isto, no entanto não ofusca totalmente o valor da sua vitória, pois que para se vencer uma Volta, como todos sabemos são essenciais dois factores importantes: ser bom ciclista e estar apoiado por boa equipa, o que não faltou ao jovem portista.

Actuação de relevo dos ciclistas algarvios

Dos 16 ciclistas algarvios que iniciaram a 25.ª Volta a Portugal em Bicicleta, somente chegaram a Lisboa terminando a dura competição. Tivemos oportunidade de acompanhar a sua actuação durante a nossa permanência na Volta e, por conseguinte, o ensejo de observar, pelo que nos permitimos fazer pequena crítica individual do seu comportamento.

Jorge Corvo é, como apontam alguns críticos, um ciclista clássico, inteligente, contribuindo para isso não só a sua excelente categoria como também a larga experiência e o saber que lhe têm proporcionado os contactos internacionais. O seu 3.º lugar, não se deve a mero acaso e a justificá-lo apontaremos a fuga para Évora, da qual foi o principal oboreiro, a impressionante escalada da Serra da Estrela e a relevante actuação no contra-relógio Vila Vicosa-Portalegre. A má classificação inicial foi-lhe prejudicial, pois que as séries onde foi integrado nos inúmeros circuitos em que a Volta foi fértil, fizeram-no perder cerca de 4 minutos, tempo precioso se levarmos em conta que sómente um minuto e 4 segundos o separaram do vencedor. A sua excelente forma permitiu-lhe, sob o seu comando estivesse um conjunto poderoso como o do F. C. do Porto.

Vitor Tenazinha que correu, praticamente, valendo-se apenas do seu valor, é também um ciclista do primeiro plano nacional, pois que as séries onde foi integrado nos inúmeros circuitos em que a Volta foi fértil, fizeram-no perder cerca de 4 minutos, tempo precioso se levarmos em conta que sómente um minuto e 4 segundos o separaram do vencedor. A sua excelente forma permitiu-lhe, sob o seu comando estivesse um conjunto poderoso como o do F. C. do Porto.

Virgílio Nunes foi durante toda a prova um corredor regular, trabalhando para a equipa de modo satisfatório. A sua actuação valeu-lhe o 19.º lugar, a melhor classificação alcançada pelo jovem ciclista taviense.

Indalécio de Jesus, foi outro estreante que os tavienses lançaram nesta Volta. Irrequieto, o moço do Ginásio esteve inicialmente sempre em foco, quer em tentativas de fugas, quer no despique com adversários de maior valia. A dureza da prova afectou-o um pouco, especialmente as etapas longas e de aborrecimento. No entanto mostrou «fibras», sobe e rola muito bem, e cremos estar na presença de mais um grande valor do ciclismo algarvio.

Eduardo Guerreiro, um bom director de corrida

Como director da 25.ª Volta a Portugal em Bicicleta actuou o conhecido desportista taviense Eduardo Guerreiro, que com relevante mérito havia desempenhado idênticos lugares nos I e II Prémios Robbially, disputados este ano no Algarve e no Ribatejo. O seu trabalho mereceu de todos os companheiros da prova, bem como da Imprensa, os maiores elogios. Assim, felicitamos Eduardo Guerreiro pelo excelente contributo que tem vindo a dispensar ao ciclismo português.

Está a ser abastecida de água a povoação de Cabanas da Conceição

CABANAS DA CONCEIÇÃO — Graças à reclamação do Jornal do Algarve, foram tomadas providências para abastecer de água esta localidade, o que causou satisfação aos habitantes. Um carro de tracção animal com um depósito fez três viagens por dia de Tavira para esta povoação, conduzindo no total 1.200 litros de água, o que é insuficiente para abastecer cerca de 2.000 pessoas que tantos são os habitantes de Cabanas. A despeito desta atenção e embora todos agradeçam a boa vontade da Câmara de Tavira, reconhece-se que o problema só ficará solucionado quando se fizer o abastecimento por meio de canalização. — C.

EM FARO TRESPASSA-SE

Por motivo de idade do proprietário, trespassa-se estabelecimento de Merceria e Vinhos na Baixa da cidade, com 40 anos de funcionamento, e casa de habitação. Tratar na Rua Brites de Almeida, 34-36 — FARO.

DE TUDO PARA TODOS

A quadra de hoje

Tenho sede de mais alto eu sou como a mãe de Deus que tendo Deus nos seus braços ainda olhava p'ra os Céus!... Garcia Pulido

Como eles pensavam

Se queres esperar deixa de reacar. — Séneca — Nenhum dos meus inimigos desprezarei se for bom; nenhum amigo louvarei se for mau. — Teognis — Em todos os países os corações bondosos são irmãos. — Florian — A observação é a memória dos velhos. — Swift — O ocioso apenas se ocupa em matar o tempo, sem ver que o tempo é que o mata, a ele. — Voltour — O génio é o sentimento mais perspicaz depois do génio. — C. Bernard

A alimentação e a mulher

A alimentação é um factor de influência preponderante na saúde e na beleza. Muitas mulheres abusam dos bombons, dos caramelos, dos doces, enfim. Entregam-se, com um prazer epicurista, às preparações gordas e hidrocarbonadas, esquecendo-se do valor nutritivo do leite, legumes, verduras e frutas, indispensáveis à conservação da beleza. O resultado lógico é que engordam exageradamente, a pele torna-se muitas vezes gordurosa, sendo terreno fácil para o aparecimento da acne, espinhas, etc. Outras não se preocupam com uma alimentação equilibrada e permanecem num estado de magreza deplorável, com a triste aparência dos subalimentados.

Gambém na cozinha se pode ser artista

«Mousse» de tomate — Lavam-se e pelam-se alguns tomates (a quantidade depende do número de pessoas a que se destina o «prato»; contudo, convém tentar meio quilo de tomate para três ovos), esmagam-se bem, sem retirar sumo nem pevides. Num frigideira de barro derretem-se algumas colheres de manteiga. Lança-se a massa de tomate na manteiga derretida, deixa-se ferver. Quando o tomate abranda o colorido misturam-se-lhe ovos batidos, mexendo continuamente. Sal refinado (pouca quantidade, pois já há o sal contido na manteiga). A «mousse» de tomate serve-se na própria frigideira. Poder-se-á mesmo obter um fogão de pequenos tachinhos de barro, onde se prepara a «mousse» individualmente.

O doce nunca amargo

Podim de coco — Ingredientes necessários: coco ralado, 125 grs., ovos, 4; açúcar branco, 250 grs; duas colheres das de sopa de manteiga e farinha para polvilhar.

Batem-se os ovos numa tigela funda; quando já estão bem batidos junta-se-lhes primeiro o açúcar e em seguida o coco ralado, batendo constantemente e ainda por mais alguns minutos. Logo que se obtém uma espessa massa homogénea leva-se ao forno, numa forma previamente barreada com bastante manteiga e polvilhada com farinha. Desenha-se enquanto quente.

É agora não ria!

— A Isabel é uma mulher fatal; já arruinou dois homens. O primeiro suicidou-se... — E o segundo? — Casou com ela.

NECROLOGIA

Caetano Marques

Faleceu em Cabanas da Conceição, realizando-se o funeral, com grande acompanhamento, para o cemitério da localidade, o sr. Caetano Marques, de 80 anos, reformado da C. P., casado com a sr.ª D. Mónica da Saúde Marques, pai da sr.ª D. Maria de Lurdes Marques, casada com o nosso amigo sr. Sebastião da Conceição e avô dos também nossos amigos srs. Leonel Marques da Conceição e António Cassiano Marques da Conceição. Pessoa estimadíssima pelo seus raros dotes de carácter e de afabilidade, velou, noite e dia, durante vinte anos, sua mulher, que se encontra impossibilitada, nada fazendo por sua mão. Durante esse longo período de anos nunca se afastou da cabeceira da esposa, a não ser para ir receber o vencimento mensal e nem sequer utilizou o passe de caminho de ferro que possuía, para não deixar só a companheira. A sua dedicação e sacrifício conquistaram-lhe a simpatia e o respeito de toda a população, tanto mais que na sua longa vida nunca ninguém lhe ouviu uma palavra de censura ou de aborrecimento. Conservou perfeita lucidez, nunca estivera enfermo e morreu repentinamente, como desejava.

Também faleceram:

Em FARO — a sr.ª D. Joaquina Dias Rabeca, de 76 anos, viúva de António Augusto Guerreiro Rabeca, mãe do sr. Celestino Ciríaco Guerreiro Rabeca, sogra da sr.ª D. Bernardina do Carmo Rabeca, avó do sr. António José do Carmo Guerreiro Rabeca e madrastra das sr.ªs D. Raquel Jovita Rabeca Ferreira e D. Maria José Guerreiro Rabeca.

Em LISBOA — o sr. Manuel da Assunção Gonçalves, de 64 anos, empregado de escritório, viúvo, natural de Silves.

— a sr.ª D. Amélia Monteiro Arcos, de 79 anos, natural de Orlhão, viúva, mãe do sr. Alberto Fernandes Barros.

— a sr.ª D. Mariana de Brito Luz, de 87 anos, viúva, natural de Estôl, mãe da sr.ª D. Ilda de Brito Pereira Luz e do sr. Tenente-coronel António de Brito Pereira Luz.

— o sr. José Leal Serafim, de 71 anos, natural de Loulé, casado com a sr.ª D. Antónia Laginha Serafim.

Em ALMADA — a sr.ª D. Antónia Isabel Mestre Candeias, de 76 anos, viúva, natural de Cachopo.

Em MATOSINHOS — o sr. Manuel Baptista Forra Júnior, de 44 anos, natural de Vila Real de Santo António, filho da sr.ª D. Rita Angélica. Era casado com a sr.ª D. Maria Rosa Rodrigues Afonso Forra, pai do sr. Leonel Afonso Rosa e das meninas Raquel e Telma Afonso Rosa e irmão da sr.ª D. Leonor da Conceição Forra.

Igualmente faleceram, devido a acidentes de viação, o sr. João Ramos Martins, 1.º cabo escritório 313/60, de 23 anos, casado com a sr.ª D. Alzira Maria Carvalho Martins, filho do sr. José Martins Conchito e da sr.ª D. Maria da Silva, natural da freguesia de São Bartolomeu de Messines, tendo-se realizado o funeral para Orlhão; e Francisco da Silva Carrico, de 75 anos, marceneiro, natural de Monchique, casado com a sr.ª D. Maria Porfírio Carrico. As famílias enlutadas apresentam Jornal do Algarve sentidas pesames.

DIVERSAS

Obras em estradas — O Ministério das Obras Públicas, concedeu as seguintes verbas para trabalhos em estradas municipais: n.º 522, de Orlhão (reparação do lanço de Pechão ao limite do concelho), 61.700\$00; n.º 508, de Alcoutim (entre Alcaria e a ribeira da Foupãna), 341.100\$00 e n.º 528, de Silves à estação de Alcantarilha, 615.000\$00.

Cobertura do ribeiro da Fábria, em S. Marcos da Serra — O Ministério das Obras Públicas concedeu, pelo Fundo do Desemprego e para cobertura do ribeiro da Fábria, em S. Marcos da Serra, a quantia de 60.000\$00.

Derrama — A Câmara Municipal de Alcoutim foi autorizada a lançar uma derrama de 8 por cento aos contribuintes.

VENDA OU ARRENDAMENTO:

Uma Casa de residência, com jardim e pequeno pomar, seguido de 2 ha. de terra com óptimo arvoredo. Uma óptima vivenda à mais curta distância das duas das melhores praias. 3 Propriedades agrícolas, no sítio do Lamijo, com muito rendimento e própria para regadio, querendo.

VENDA DE MOBÍLIA E UTENSÍLIOS: 1 Frigorífico «FRIGIDAIRE», grande, novo, podendo servir até para mercearia ou café, 1 Esquentador-distribuidor, novo, alemão, 1 Televisor «PHILIPS», com pouco uso, praticamente novo, 1 Rádio «GRAETZ», grande, muito moderno, 1 Mobília de escritório, de valor, muito boa e bonita, 2 Mapas forrados a estofaria cara, de cor grenat, 1 Fino serviço de jantar para 12 pessoas, 1 Serviço de vidros completo e outros diversos, 1 Lote de louça diversa de uso corrente e vidros, 1 Fogão a gaz CIDLA da marca «ARTHUR MARTIN», com grelhador, como novo, Uma cómoda em castanho antigo, moderna e muito boa, 1 Automóvel em bom estado, 10 caixas com abelhas, e respectivos produtos, e muitos outros utensílios.

LIVROS: 40 vol. da GRANDE ENCICLOPÉDIA PORTUGUESA E BRASILEIRA, de luxo. Outros livros, bons, de vários autores, óptimamente encadernados. Tratar com: MIGUEL VIEIRA DA SILVA — Algoz.

MARIA JOÃO CORREIA MÉDICA ESPECIALISTA Interna dos Hospitais Cívicos de Lisboa PARTOS — CLÍNICA DE SENHORAS Consultas diárias das 15 às 19 horas Rua Alexandre Herculano, 10 Telefone 247 — TAVIRA —

Vende-se Trituração de pedra para marmorite. Tratar com J. J. Contreiras, Rua Aboim Ascensão, 1 e 13 — FARO.

Damas

169 Coordenador: Artur de Matos Marques Correspondência: Av. D. João I, 22-5.º, dto.-ALMADA Proposição inédita n.º 284 por Rafael Carlos Pedrosa de Almeida — Lisboa Br. 5 p. 1 d. — Pr. 7 p. 1 d.

Jogam as brancas e ganham Posição: Br. (8)-20-23-24-26-27 Pr. 5-(10)-12-15-22-29-31-32

SOLUÇÕES Proposição n.º 260 (D. A. F.) 10-14 e 14-19 e 1-5 G. Br. Proposição n.º 261 (D. A. F.) 19-29 e G. Br. Proposição n.º 262 (D. A. F.) 3-7 e 17-21 e 26-30 e G. Br. Proposição n.º 263 (D. A. F.) 14-18 e 6-10 e G. Br. Proposição n.º 264 (D. A. F.) 13-10 e 10-23 e 28-32 e G. Br.

PARA SOUTHAMPTON (DIRECTO) O PAQUETE RÁPIDO «BRITANNY» — 20.080 tons. — 20 Nós — — EM — 18 de Novembro SERVIÇO AR CONDICIONADO E RÁDIOS NOS CAMAROTES ACEITAM-SE PASSAGEIROS PARA AUSTRÁLIA (VIA SOUTHAMPTON) — EM CLASSE ÚNICA — AGENTES GERAIS: SOCIEDADE MARÍTIMA ARGONAUTA, LDA. 72-D, Avenida D. Carlos I - LISBOA - Telef. 66 50 54 - 67 23 19

CHOCADEIRAS «PAL» (FABRICO FRANCÉS) Eléctricas, petróleo e mistas, 50 a 20.000 ovos. Máximo rendimento. Acabamento esmerado. Preços mais baixos do mercado. Tel. 32124/325085 H. BRAAMCAMP SOBRAL, LDA. Praça do Município, 19-2.º - LISBOA-2

PINTOS DO DIA Importação da América, Holanda e Dinamarca durante todo o ano Para Engorda: Para Ovos: White Cornish, White Leghorn, Rhode Island Rock, etc. «Híbridos» para carne New Hampshire, etc. «Híbridos» para postura

**D'AQUI,
RIO ARADE...**

A feira de Agosto

Na primeira segunda-feira de cada mês realiza-se em Portimão o mercado mensal. Em Agosto esse mercado é de maior importância que nos restantes meses e toma, por isso, entre o povo, o nome de «feira de Agosto».

Porém, a «feira de Agosto» continua a ser apenas um mercado mensal. Sabemos todos como são esses mercados. Bizarros, pitorescos, mas tacanhos. Tradicionais e típicos, mas apesar disso ou exactamente por isso mesmo, irremediavelmente falhos de imaginação. O polvo assado e o propagandista de quem comprar dois sabonetes leva de brinde um corte de fato». As flores artificiais, o rosário de bolotas e a banha de gibóia...

Pois bem: nós somos de muito arrelgada convicção de que, dada a projecção que esta cidade toma, principalmente em Agosto e Setembro, graças ao turismo, se justificaria que as entidades oficiais promovessem que a «feira de Agosto» fosse na realidade uma feira — um mostruário da capacidade comercial, industrial, agrícola e turística da nossa região.

Mais do que em Novembro é em Agosto, este «Agosto azul» de Teixeira Gomes, quando a cidade está cheia como um ovo, quando o turismo tem, por via disso, de se mostrar festivo e garrido, quando Portimão e a Praia da Rocha são para muitos um sonho dourado e inacessível, que a Feira deveria estralçar, como o ponto alto da nossa capacidade realizadora, ser como que o início da alegre festa das férias soalheiras e, ao mesmo tempo, a afirmação do que somos e de quanto valemos.

Procura-se hoje, onde uma iniciativa mais dinâmica substituiu os saudosistas da era das malapostas, modernizar as feiras, dando-lhes o carácter de autênticos festivais de trabalho e do comércio, ao mesmo tempo que do recreio e do prazer. Não deixemos nós que o tempo nos ultrapasse, para que se não fique na situação nada digna de quem chegou à vida para ver passar os combóios.

Parece-nos, com a devida vénia para outras respeitáveis opiniões, que a própria tradição que dá ao mercado mensal de Agosto mais relevo que aos dois meses restantes, nos mostra como está certa esta ideia de dar à «feira de Agosto» uma maior amplitude. Supomos, aliás, ser esta ideia comum a muita gente.

Deveremos, portanto, aproveitá-la devidamente, já que de ideias certas andamos todos mais ou menos carecidos.

GANDEIAS NUNES

Um problema de interesse extraordinário que devia ser objecto de estudo exaustivo

(Conclusão da 1.ª página)

nos aspectos gerais, pura e simplesmente como espectadores.

Quando se verificam casos de tanta importância como este devemos, primeiro que tudo, ver o seu porquê, a sua origem. A pergunta formula-se do modo seguinte: Por que há a tendência para abandonar

o campo e fugir para a cidade? Por que se despreza a agricultura?

1 — A agricultura no reduzido estado de desenvolvimento em que se encontra em Portugal, não já o rendimento necessário para a alimentação e manutenção das populações rurais.

2 — Há demasiados braços e pouco trabalho.

Ora ambos os problemas se resolveriam num maior aproveitamento da riqueza agrícola. Neste aspecto cremos que se não tem seguido o caminho melhor.

Qual a remuneração diária dum trabalhador rural? Pelo que sabemos 20\$00 a 22\$00. Surgem as perguntas: Em que condições pode viver uma família cujo chefe ganhe unicamente quinhentos e tantos escudos (aos domingos e feriados não ganham)?

Se tais coisas acontecem ou é porque as entidades patronais não têm possibilidades de pagar mais por os rendimentos serem limitados ou então acontece um segundo caso — há rendimentos elevados mas o salário do trabalhador não está em proporção com esses rendimentos.

Em outros países este problema já não existe. Foi durante longos anos estudado e os resultados têm sido francamente bons para ambos os lados.

No nosso País verifica-se que as populações rurais têm um nível de vida consideravelmente baixo em relação aos mesmos meios em outros países, mesmo da Europa.

Posto isto chegamos à conclusão de que até aqui se tem menosprezado a agricultura e só agora ela começa a interessar os responsáveis. Urge que se estude o problema com a objectividade que ele merece para que nem o trabalhador continue a ficar prejudicado nem o proprietário seja lesado.

Foge-se para as cidades. O provinciano procura no cosmopolitismo das grandes cidades a maneira de se sustentar a si e aos seus. E uma luta pela vida. Por que não se orienta a população de maneira a verificar-se uma mais intensa emigração para as nossas províncias ultramarinas? Algumas facilidades a conceder neste sentido, ajudariam bastante. Sabemos do fenómeno que se verifica: — a Metrópole tem um número de habitantes excessivamente alto em relação ao do Ultramar: vemos aqui uma das muitas soluções para o caso.

Nós que escrevemos estas linhas conhecemos um pouco dos meios agrários do nosso Algarve. Contudo quer-nos parecer que não é na nossa Província que o problema toma proporções mais assustadoras. O Norte tem sérios problemas a resolver. O trabalhador não pode ficar calado, pois sente-se amplamente prejudicado. Luta pela sobrevivência.

Precisa de compreensão e benevolência. De quem devem partir?

TORQUATO DA LUZ

**A SORTE É COMO
A ÁGUA: SEMPRE
MELHOR NA FONTE...**

O 2.º PRÉMIO

e muitos outros de categoria da Lotaria Popular da semana finda

também foram distribuídos

AOS BALCOES DA

CASA DA SORTE

39.644

300 CONTOS

49.842 — 10.220\$00

21.158 — 10.000\$00

28.863 — 6.220\$00

43.303 — 6.220\$00

46.985 — 6.000\$00

9.011 — 3.220\$00

27.223 — 3.220\$00

37.892 — 3.220\$00

40.962 — 3.220\$00

18.198 — 3.000\$00

Para as próximas lotarias populares, habilite-se na fonte dos prémios grandes:

AOS BALCOES DA

CASA DA SORTE

PUBLICAÇÕES

«Boletim de Minas» — O sumário do n.º 15 desta útil publicação insere um estudo sobre as minas de carvão de S. Pedro da Cova, uma lista de exportadores de produtos de minas e pedreiras na qual figura apenas uma firma algarvia — Mármore e Granitos Sonoral, Lda., de Vila Real de Santo António; estatísticas e legislação.

BARDAHL

APRESENTA FACTOS!

VOGÊ PODE POUPAR ATÉ **400** QUILOMETROS

DE DESGASTE DO MOTOR EM CADA

1000 QUILOMETROS DE PERCURSO!

O adiconamento de BARDAHL pode reduzir o desgaste do motor de 10 a 40 por cento e fazer o seu veículo rodar mais suave e silencioso

Foi o que o célebre Laboratório York Research Corporation demonstrou a todo o Mundo, após

UMA PROVA EXAUSTIVA DE SEIS MESES!

A BARDAHL PORTUGUESA — Avenida da Liberdade, 13, 3.º, em Lisboa — fornece-lhe estes elementos ou, se isso mais lhe convier, leia-os nas selecções do Reader's Digest de Abril de 1962

DISTRIBUIDORES PARA O ALGARVE:

VAZ DE SOUSA & MARQUES — R. José Joaquim Moura, 18 — FARO

CERCA DE 20.000 TURISTAS NO ALGARVE

(Conclusão da 1.ª página)

rem pelo desenvolvimento da indústria do turismo no Algarve, criando pequenas ou grandes unidades hoteleiras, estão hoje lutando aqui, como verdadeiros pioneiros. Pode dizer-se que não há um metro quadrado da terra ou praia algarvia, que não esteja neste momento a ser pisada por turistas tanto nacionais como estrangeiros.

Todos se sentem encantados com o que lhes oferece esta bela Província. Os estrangeiros, mais do que todos, sentem-se maravilhados. A cada momento perguntam como é que nós, em Portugal, conseguimos esconder-lhes por tantos anos, estas belas praias e tudo o mais que aqui temos, oferecido pela Natureza. Eles não nos levam a mal (a maioria) que não tenhamos condições hoteleiras em número suficiente, porque dizem eles, isto é tão belo que vale a pena o sacrificio. Calcula-se em 15 a 20 mil o número de turistas que neste momento estão no Algarve. As fronteiras de Vila Real de Santo António-Aiamonte, não comportam o movimento. Segundo me disseram, milhares de franceses e outros turistas, não têm podido passar em Aiamonte, pela demora que ali têm tido. Os dias de férias estão contados e não foram calculadas estas demoras. São vagas constantes; logo que entram no Algarve, sentem-se vitoriosos, porque julgam ter atingido a meta. Os algarvios ainda não abriram bem os olhos. Não acreditam. Aos que aqui tentam dar o passo em frente, chamam-lhes aventureiros. Até com esta descrença temos que lutar.

Pessoal para os vários serviços, é um verdadeiro desastre. É o nosso maior problema no momento actual. Pessoalmente trocarei impressões com o meu amigo. Estou a trabalhar das 7 da manhã às 2 horas da noite. Temos que fazer tudo para que perdure a boa impressão dos que nos visitam.

Este é o meu lema e prometo que não sairei desta linha de rumo.

Se nos quiser dar o prazer de uma visita, terá ocasião de ver o que tem resultado da sua bela campanha Algarve-Turismo.

Em face disto, desta verdadeira «onda» turística, impõe-se ao Governo tomar rápidas providências de grande nível operacional, de modo a «salvar» o Algarve dos apuros em que se encontra. É que a situação — com tendências para se agravar — exige medidas que prestigiem o turismo algarvio e defendam o próprio prestígio nacional.

Os estrangeiros, surpreendidos e delirantes, acusam-nos, como se diz na carta, de termos escondido tanta beleza à curiosidade do Mundo. Chegou, pois, a hora de quebrar a muralha da China e de franquear este tesouro ímpar na Europa ao gozo do Mundo inteiro. Mas a verdade é que temos que facultar condições mínimas a essas multidões que correm para o Algarve. Não é pendurando à entrada do melhor parque de campismo da Península — o de Monte Gordo — o letrreiro «Lotação esgotada» que nós damos consolo e nos descartamos dos que nos visitam, esperançados de encontrar albergue.

O problema — creiam os governantes — é grave e para o resolver embora precariamente, porque ele para o ano atingirá proporções avassaladoras, impõe-se para já:

— Facilidades a quem pretenda construir instalações hoteleiras e mínimas exigências burocráticas.

— Construção rápida da ponte sobre o Guadiana.

— Construção do aeroporto e dos campos de turismo aeronáutico de Portimão e Vila Real de Santo António.

Além da satisfação destas necessidades prementes, entre as quais avultam a ponte sobre o Guadiana, o aeroporto e os hotéis, impõe-se, à base de estudos elaborados por técnicos competentes, a planificação de toda a costa algarvia no sentido de se defenderem as pequenas, maravilhosas e cobigadas praias do furor ganancioso e proceder-se à edificação das grandes estâncias balneares nas zonas vastas e aptas para as mesmas: enseada de Monte Gordo-Manta Rota; costas do Ancaão e de Alvor, Armação de Pera e Mela Praia. Mas mesmo estas zonas, com capacidade, a primeira para mais de 500.000 veraneantes e hibernantes e as restantes capazes de alojarem mais de 100.000, devem ser acauteladas, traçando-se planos de urbanização que nunca podem fugir ao cálculo de uma movimentação humana de menos de 100.000 almas por cada zona. Isto para evitar que, dentro de uma dúzila de anos, se tenha que expropriar e arrazar tudo para se fazer de novo.

Chegou efectivamente a hora do Algarve mas para acertar os ponteiros, temos que apelar para um génio — um homem mediocre será nefasto, agravará as angústias da mais bela região marítima-balnear da Europa.

Senhores, vamos a isto! A Operação Algarve-Turismo só termina quando nas fronteiras terrestres e marítimas do Algarve colocarmos o cartaz: Lotação esgotada. Nessa altura nem o Algarve nem Portugal invejarão o ouro empilhado nos Bancos de Londres e de Nova Iorque. E' que nós, aqui, temos ouro aos pontapes, sem receio das contradições da Pólsa. O indigena é que ainda não deu por isso. Mas é da tradição — o brinde — é o último a saber!

VISITE...

LUCÍLIO MATOS TOUPA

onde encontrará o mais vasto sortido de material usado em óptimo estado para qualquer auto (automóvel, camioneta ou camion, etc.). Resolva os seus problemas tornando-se cliente da casa que mais barato vende e nas melhores condições.

R. do Alvilto, 31-A, 33, 33-A
Telefone P. B. X. (637024)
(633537)
LISBOA - 3

MATEUS BOAVENTURA

EM LISBOA, DEVE PREFERIR O

HOTEL CONDESTÁVEL

UM MODERNO E CONFORTÁVEL HOTEL LOCALIZADO NO PONTO MAIS CENTRAL DA CIDADE

PREÇOS AGESSÍVEIS E ESPECIAIS DURANTE A ÉPOCA DE INVERNO

NO SEU AFAMADO RESTAURANTE SÃO SERVIDAS AS MAIS SABOROSAS IGUARIAS

ÓPTIMOS SERVIÇOS DE BAR E SNACK BAR
Travessa do Salitre (Avenida da Liberdade) — Telefone 33922

SALITRE E HUMIDADES

ELIMINAÇÃO GARANTIDA POR 10 ANOS

FORNECIMENTO DOS MATERIAIS E INSTRUÇÕES

OU EXECUÇÃO DOS TRABALHOS

INFORMAÇÕES: R. Frei Tomé de Jesus, 3-1.º DTO. — TELEF. 762627 — LISBOA 5

SEDE E ESTALEIRO: CARREIRAS (OESTE) BRIGADAS NO ULTRAMAR

PERESTRELLO & CIA., LDA., peritos impermeabilizadores

FIOS TRICOT A. NETO RAPOSO (FABRICANTES)

A casa que maior sortido tem em cores e qualidades aos mais baixos preços. AUSTRÁLIA, pura lã desde 100\$00 o quilo.

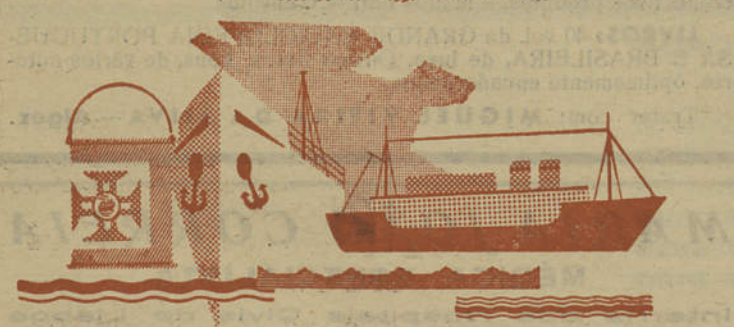
Últimas novidades em roblon, perlapont, ráfias e algodões. Escocesa, Austrália, Fogo de Artificio, Florescente, etc.

Enviamos amostras grátis e encomendas para a Província
Praça dos Restauradores, 13, 1.º, Dto. — Telefone 326501 — LISBOA



TINTAS PARA
navios

FÁBRICA de TINTAS e VERNIZES
EXCELSIOR



de J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.

TRAVESSA DO GIESTAL, 4.º LISBOA

5 CONTOS

RENDEM 400\$00 ANUAIS

20 CONTOS

RENDEM 1.600\$00 ANUAIS

50 CONTOS

RENDEM 4 CONTOS ANUAIS

100 CONTOS

RENDEM 8 CONTOS ANUAIS

500 CONTOS

RENDEM 40 CONTOS ANUAIS

MIL CONTOS

RENDEM 80 CONTOS ANUAIS

A **COFIL** CONTINUA A ACEITAR CAPITAIS PARA FINANCIAMENTOS NO COMERCIO E INDUSTRIA (CURTO PRAZO) PAGANDO O JURO ANUAL DE 8% DO PRIMEIRO AO ÚLTIMO DIA DO EMPRÉSTIMO E SOBRE O TOTAL DO CAPITAL ENTREGUE

PEÇA CATALOGO GRATIS

COFIL

Companhia de Financiamentos Comerciais, Lda.

Apartado 1210 — LISBOA - I
Telef. 76 26 27

DOCES REGIONAIS DO ALGARVE:

O melhor sortido encontram V. Ex.ª na **CASA AMÉLIA TAQUELIM GONÇALVES**, (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 13-1.º - Telefone 82 - LAGOS. Remessas para todo o País